

# MONITORAMENTO ELEITORAL



**Boletim IV**

opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# 2026

## Coordenação Geral

Josué Medeiros

## Coordenação de Pesquisa

Kaique Camargo

Maria Carolina Barreto

Rennan Pimentel

Tamyres Ravache

Thaís Climaco

## Diagramação e Identidade Visual

Rennan Pimentel

## Comunicação e Redes Sociais

Alessandra Holanda

## Autores

Ana Letícia Mariotti

Anna Júlia Ferreira

Amanda Nascimento

Eduarda Zuza

Esther Barros

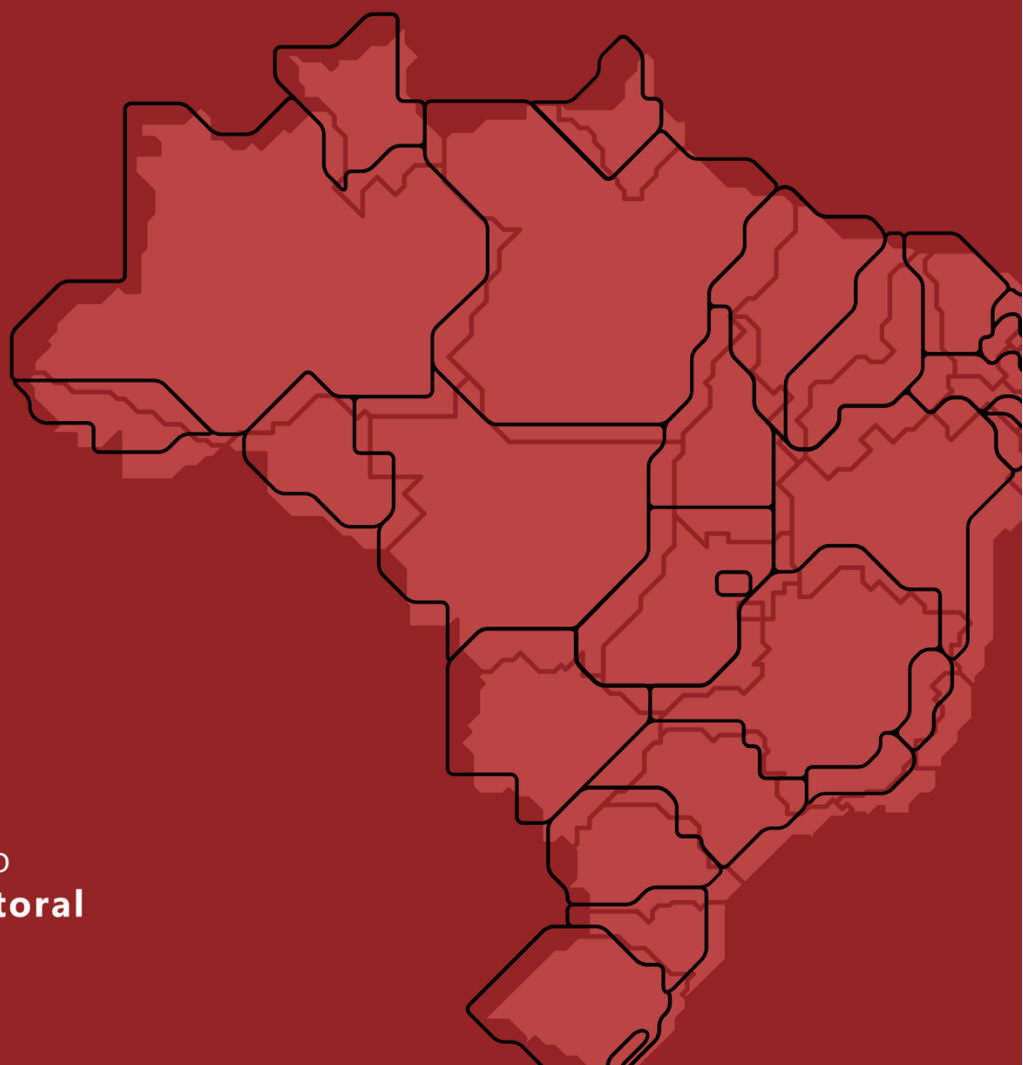
João Athayde

Láiza Kinaipp

Lis Braz

Mariana Yang

Sabryna Grasielly



opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# ÍNDICE

01 EDITORIAL

02 ENTREVISTA DE JOSUÉ MEDEIROS AO IJU  
SOBRE AS ELEIÇÕES E O FUTURO DA  
DEMOCRACIA NO BRASIL

14 REGIÃO NORTE

30 REGIÃO NORDESTE

49 REGIÃO CENTRO-OESTE

58 REGIÃO SUDESTE

78 REGIÃO SUL

# EDITORIAL



# Editorial

É com muita satisfação que apresentamos a quarta edição do Monitoramento Eleitoral Nacional realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL), com textos que fazem um amplo balanço do 1º turno das eleições para o governo e para o Senado nas 27 unidades da federação brasileira.

Na edição passada apresentamos os palpites das nossas pesquisadoras e pesquisadores na brincadeira que chamamos de Bolão do OPEL. Como argumentamos no editorial passado, o Bolão do OPEL não é apenas uma brincadeira, mas é também uma maneira das e dos 10 estudantes de graduação que fazem a pesquisa nos Estados testar sua capacidade analítica e de projeção de cenários. Os palpites sistematizam três meses de pesquisa que começou na pré-campanha e foi acompanhando todas as fases da disputa eleitoral até o resultado da votação e um amplo uso de fontes que inclui as movimentações dos partidos, a escolha dos candidatos, as propostas defendidas, os principais eventos, as polêmicas que mexeram a campanha, os debates e sabatinas e o movimento das pesquisas de intenção de voto.

O mais importante é que tivemos um alto índice de acerto no nosso Bolão do Opel. Nos 27 estados apostados, nossas pesquisadoras e pesquisadores acertaram 23 palpites nas eleições para governador, ou seja, 85%. Entre eles estão cinco dos seis estados que foram ao 2º turno (AC, AM, TO, RN e ES). Os quatro erros foram Alagoas (venceu JHC), Mato Grosso (venceu Pivetta), Rio de Janeiro (venceu Douglas Ruas no 1º turno) e Distrito Federal (a aposta era Celina no 1º turno, mas ela ficou com 49,9% e a disputa foi para o 2º turno). Sobre o Senado, que tem uma disputa mais complexa e com mais variações, tivemos 25 acertos e 15 erros, ou seja, 63%. Somando tudo, foram 48 acertos e 19 erros, ou seja, 72% de aproveitamento.

Nosso monitoramento nacional ainda terá uma última edição, em novembro, com o balanço de todo o processo eleitoral e as perspectivas da política brasileira nos Estados.

Até lá e boa leitura!

# Entrevista de Josué Medeiros ao IHU sobre as eleições e o futuro da democracia no Brasil

Josué Medeiros<sup>1</sup>

*O texto a seguir foi publicado originalmente como entrevista concedida por Josué Medeiros a Patrícia Fachin, do Instituto Humanitas Unisinos (IHU), em 22 de outubro de 2026, e está disponível no site do IHU ([ihu.unisinos.br](http://ihu.unisinos.br)).*

## A primeira eleição com mobilização social desde 1989

Esta é a primeira eleição com mobilização social desde 1989. As eleições no Brasil são sempre uma festa da democracia. As pessoas votam e comemoram o resultado. Só que não tínhamos mobilização social desde 1989. Podemos classificar o que está acontecendo agora como uma reação da sociedade diante do resultado do primeiro turno, que colocou Flávio Bolsonaro na liderança – o que é algo que pouca gente imaginava ou projetava.

As manifestações das últimas semanas são reações espontâneas. Depois que a reação nas redes iniciou, a partir de 05 e 06 de outubro, a campanha do Lula começou a se conectar com elas. Se Lula vencer, a única forma de ter um governo de sucesso é manter a conexão com essa energia das ruas. Se um governo Lula 4 se encerrar numa disputa institucional, com essa maioria que a extrema-direita tem no Congresso, o governo será um fracasso.

Em geral, quem participa são segmentos mais ativos, que têm uma cultura de mobilização. Tanto que no último domingo, quando o bolsonarismo fez um ato na paulista, vários movimentos sociais fizeram atos nas periferias. O Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) de São Paulo fez um ato no Grajaú, na Zona Sul, em Itaquera, na Zona Leste. Há uma ideia equivocada de que as pessoas que vivem nas periferias não são ativas, mas não é isso. A

---

<sup>1</sup> Cientista político, coordenador geral do OPEL e professor da UFRJ e da UFRRJ

questão é que é difícil para elas irem para o centro. Então, quando se muda o eixo de onde a manifestação está ocorrendo, é possível ativar as pessoas. No Distrito Federal ocorreram manifestações na Ceilândia, no Rio de Janeiro, em Campo Grande.

A ativação social está muito generalizada dos dois lados. A extrema-direita tem sua capacidade de mobilização, mas optou, nesse segundo turno, por outra estratégia. A manifestação da extrema-direita é mais uma reação à reação da sociedade do que um processo ativo. Como eles lideraram o primeiro turno, queriam um segundo turno morno para garantir a vitória do Flávio Bolsonaro.

## O fim da escala 6x1 e o segundo turno

A aprovação do fim da escala 6x1 terá uma influência muito grande, mas não veremos isso nas pesquisas. As pesquisas dos próximos dias vão apontar para várias direções diferentes: algumas vão mostrar Lula virando, outras vão sugerir empate, outras vão mostrar Flávio na frente. Isso acontece porque a sociedade está em movimento e tudo depende de onde as pesquisas estão sendo feitas e do método utilizado. No dia da eleição, vamos ter um cenário muito parecido com o da Colômbia e do Peru, que tiveram eleições decididas por uma margem muito pequena de votos. Mas não tenho dúvida de que a 6x1 fez a campanha do Lula ter fôlego porque amplia para além da esquerda.

## Antissistema difuso

Quando Bolsonaro ganhou a eleição em 2018, as Ciências Sociais, a Antropologia e a Ciência Política foram para a mesma direção: atribuíram a vitória ao sentimento antissistema. Foi aquela sensação de que tudo estava ruindo e Bolsonaro se apresentava contra tudo e contra todos e ganhou a eleição. Ele fez um governo ruim e perdeu a eleição. Veio o Lula, que fez um governo bem avaliado do ponto de vista dos dados, mas não conseguiu transformar isso em popularidade.

Muitos analistas que são referência atribuem esse fenômeno à economia. André Singer publicou um artigo na revista piauí e deu uma entrevista para

jornal O Globo, colocando o centro na economia. Desde 2023, fiz cerca de 150 grupos focais presenciais com dez pessoas em cada um deles e, em 2026, fiz 82 grupos, entrevistando 800 pessoas em 13 capitais. O que vejo é que não é a economia que explica a situação, mas conecto a insatisfação com um sentimento antissistema. Mariana Castro e eu estamos trabalhando o conceito de antissistema difuso.

Se em 2018 o voto se explica pelo sentimento antissistema, nos últimos anos esse sentimento foi decantando e se diferenciando. Hoje, 30% do eleitorado é bolsonarista. Esses são antissistema e querem uma ruptura. São contra o Supremo Tribunal Federal (STF), contra o Xandão [Alexandre de Moraes] e acham que todo político é corrupto. Digo que é um grupo de 30% porque, nas nossas pesquisas, esse era o percentual dos antissistema e, na eleição, esse percentual se confirmou: todos os candidatos bolsonaristas ao Senado que se elegeram com a pauta anti-STF ganharam cerca de 30% dos votos. É essa faixa do eleitorado que hoje é capturado pelo bolsonarismo. A votação de Nikolas Ferreira foi 27% do eleitorado.

A esquerda tem 15, 20% ou até 30% dos votos quando se trata do Lula. E tem uma faixa maior, de 40%, que chamamos de antissistema difuso. Essas pessoas estão muito incomodadas com a vida porque a vida está difícil. Mas essa insatisfação não é com a economia – é também com a economia, mas não só com a economia. Essas pessoas seguem querendo que o Estado tome ações para melhorar a vida delas. Elas esperam soluções dos políticos e estão muito chateadas porque os políticos não resolvem os seus problemas. Nesse grupo de 40% também aparece a ideia do político corrupto, que é bastante bolsonarista. Mas o que mais aparece é que o político promete e não faz nada, que o político atua em causa própria, que ele é privilegiado. Esse sentimento que estou descrevendo é muito generalizado e diluído e é ele que chamamos de sentimento antissistema difuso.

## Problemas sociais: mobilidade, segurança pública e saúde

Nos nossos grupos focais o problema que mais apareceu como incomodando as pessoas foi a mobilidade urbana – 30% das menções; não é a

economia. A mobilidade está piorando e todo mundo está vendo isso. As pessoas trabalham e enfrentam ônibus cheios, trens ruins. Antes, elas ficavam uma hora no trânsito; agora, ficam uma hora e meia para ir e para voltar. A segunda menção é a segurança pública, com 20%. A terceira é a saúde, com 15%. A economia só aparece em quarto, com 10% das pessoas.

As pessoas do nosso grupo focal reconhecem que a vida econômica está melhor do que estava no governo Bolsonaro, mesmo com a continuação da inflação dos alimentos. Só que as outras insatisfações as mantêm longe de apoiar o governo – que era a expectativa do Lula com os indicadores econômicos, o aumento do emprego e a renda em alta. Esses indicadores não se revertem em voto não por causa da economia, mas por conta dessas outras dimensões: a vida na cidade, a segurança, a dificuldade na saúde.

Isso que estamos chamando de sentimento antissistema é o que está decidindo a eleição. Vou dar dois exemplos. A mobilização contra a PEC da blindagem no segundo semestre de 2025 alcançou exatamente 70% dos entrevistados das pesquisas quantitativas Quaest e Datafolha. Quem são esses 70%? São os 30% da esquerda mais os 40% do sentimento antissistema difuso contrários à blindagem dos políticos. O bolsonarismo não apoiou aquele movimento. Então, os 30% que não apoiaram, são os bolsonaristas.

Exatamente a mesma dinâmica se repetiu com a proposta do fim da escala 6x1. Todas as pesquisas mostraram que o fim da escala 6x1 teve um apoio de 70%. Isso também apareceu nos nossos grupos focais. Ou seja, apareceu tanto na pesquisa qualitativa quanto na quantitativa. O eleitor bolsonarista é contra o fim da escala 6X1. Diz que o trabalhador tem que negociar com a empresa, que não quer nenhuma mudança, que quer trabalhar sete dias por semana, que quem não quer trabalhar é vagabundo, e que a mudança vai quebrar as empresas.

## Conexão

Então quem conseguir se conectar com esses 40% fará a maioria dos votos. No primeiro turno Flávio Bolsonaro conseguiu se conectar por causa da ampliação do sentimento antissistema bolsonarista. O sentimento antissistema

bolsonarista com a crise do STF foi para além dos 30% e conseguiu pescar um pedaço do sentimento antissistema difuso.

Na eleição de 2022, Jair Bolsonaro teve 42% dos votos. Em 2026, Flávio Bolsonaro teve 47%. Esse percentual de 5% de diferença é o eleitor do sentimento antissistema difuso que migrou para o Flávio Bolsonaro pela dinâmica da campanha porque Lula não falou de mudança e porque aquela crise do STF levou essas pessoas a acharem que era melhor ter uma mudança com Flávio Bolsonaro, contra tudo e contra todos, do que continuar como está.

Se o Lula conseguir reverter isso e se conectar com esse sentimento, ele vira. No segundo turno, Lula está recuperando uma parte desse eleitor com o fim da escala 6X1 e outras medidas anunciadas. O eleitor do antissistema difuso não quer uma mudança para pior. Se ele achar que Flávio Bolsonaro quer uma mudança para pior, ele não vota em Flávio Bolsonaro.

## O enraizamento da extrema-direita

É possível dizer que houve um enraizamento social e cultural da extrema-direita. Esse percentual de 30% na eleição representa a maior bancada do Congresso. Representa a maioria no Senado. Representa vitórias em governos estaduais do Sul e do Sudeste. Ou seja, esse grupo consegue polarizar o país culturalmente e politicamente a partir dos valores.

Esse enraizamento é resultado de três dinâmicas. A primeira delas é uma dinâmica já presente no Brasil, que é um segmento da população que apoia projetos autoritários. Isso sempre existiu no país e Bolsonaro é a expressão disso. Ele é um herdeiro da ditadura militar. Defende a política do bandido bom é bandido morto.

O segundo elemento é que há um processo global de disseminação e consolidação de uma subjetividade política plataformizada. As plataformas, as redes sociais e os algoritmos vão produzindo a subjetividade política das pessoas. No Brasil, isso se expressa nos novos segmentos da direita, sendo Nícolas Ferreira a principal expressão. Há, portanto, um encontro de algo que já estava presente na nossa formação histórica, com algo que vem do novo capitalismo global que chega ao Brasil e encontra expressão em figuras como

Nícolas.

O terceiro elemento, que é onde entra o antissistema difuso, é o novo padrão de desigualdade do capitalismo após a crise econômica de 2008. O que aconteceu desde 2008 é que os Estados, seja no continente americano, seja no europeu, fizeram muito esforço para salvar os bancos e as empresas, e fizeram um esforço menor para salvar as pessoas. Essa diferença é o que vai alimentando o sentimento antissistema, seja o bolsonarista, seja o difuso, porque as pessoas estão vendo que os ricos estão mais ricos, que a vida está pior e que o Estado tem um papel nisso.

Nesse contexto, tem aqueles que desistiram de acreditar no Estado, como a extrema-direita, que vai por outro caminho, e tem uma parcela que continua acreditando no Estado, que não quer a radicalidade, não quer a violência, mas segue vendo nos políticos aqueles que não entregam o que prometem. Essas três dinâmicas estão aí, construindo o enraizamento da extrema-direita no Brasil.

## O caso do Rio de Janeiro

A eleição de Douglas Ruas no Rio de Janeiro tem duas dimensões. A primeira é que o Rio tem uma excepcionalidade, que é o seu laboratório do bolsonarismo. No estado, a destruição das instituições é grande. Há crise econômica, governadores presos, milícias. Com tudo isso, o sentimento antissistema bolsonarista é maior, mas o sentimento antissistema difuso é menor. Menos pessoas no Rio de Janeiro acreditam que a política pode resolver a vida delas. Nesse contexto, elas vão pelo caminho do antissistema bolsonarista, que, no Rio, embora seja o poder, consegue se vender como não sendo poder. Quem é o poder? O poder é o crime, que é combatido com chacina. Essa é a conexão.

O Rio de Janeiro também faz parte de um processo que alcança todo o Sul. Os três estados do Sul e São Paulo têm uma maioria de extrema-direita. O que aconteceu no Rio, do ponto de vista eleitoral, é a mesma coisa que aconteceu no Rio Grande do Sul, no Paraná e em São Paulo. Em cada caso, optou-se por uma tática eleitoral diferente: Eduardo Leite apareceu como a

terceira via, Ratinho Júnior é mais pró-extrema-direita, e Eduardo Paes mais pró-esquerda. Os três foram derrotados pela extrema-direita, sem pena. Em São Paulo já foi assim em 2022. Tarcísio derrotou a direita tradicional, que estava no PSDB.

Esse processo ainda não alcançou Minas Gerais. Cleitinho [Azevedo] é outra coisa. É um personagem para prestarmos muita atenção porque quebra um pouco alguns padrões. Ele é a favor do fim da escala 6X1, por exemplo. Vamos ver como será o governo dele.

## Congresso, contenção dos poderes e democracia

O que se pode esperar para o país nos próximos anos depende de quem ganhar a eleição. A Ciência Política fala muito da contenção dos poderes. É sempre a ideia de que o Judiciário e o Legislativo vão manter o poder do Executivo. Mas, no quadro atual, com esse nível de maioria que a extrema-direita fez, se Lula ganhar, ele vira uma contenção ao poder da extrema-direita. Essa é a novidade do resultado eleitoral. Se o Flávio ganhar, teremos o Congresso e o Executivo contra o Judiciário. Aí acaba a contenção dos poderes e vai ter uma mudança estrutural na nossa institucionalidade, que vai caminhar para o fim da democracia. Não resta dúvida sobre isso. Então, as consequências políticas vão depender de quem ganhar.

Lula ganhando, essa contenção não pode ser somente institucional. Ela tem que ser uma contenção de mobilização social que mantenha e aumente a energia das ruas e das redes que estamos vendo no segundo turno. Para aumentar essa energia das ruas e das redes, Lula vai precisar dialogar com o sentimento antissistema difuso. Precisa apresentar mudanças concretas. Esse é o jogo. É o exemplo do fim da escala 6X1. É o exemplo do combate à PEC da blindagem. Os resultados econômicos não serão suficientes. É preciso ir além da economia para que as pessoas sintam que a vida delas está melhorando e seja possível continuar a ativação social das ruas e das redes para impedir que a extrema-direita destrua a democracia.

## A democracia pela chave das medidas concretas

A democracia pode dizer algo ao brasileiro médio pela chave das medidas concretas. Vamos imaginar o seguinte cenário: Lula vira a eleição e se reelege presidente. Ele vai ter quatro anos para falar que o fato de o trabalhador trabalhar cinco dias e folgar dois é democracia. Essa é a materialização para os trabalhadores que não são formalizados. Da mesma forma de que agora, via MEI, é possível contratar dois funcionários. Isso é democracia. Ter uma base de descanso para o trabalhador de aplicativo também é democracia. Ele pode tomar um banho e comer, enquanto está na sua jornada. A transparência do algoritmo também é democracia. Sem transparência, o trabalhador não sabe quanto do dinheiro que uma entrega paga vai para a empresa e quanto vai para o entregador.

Então, a forma de mudar esse cenário é concretizar as políticas; não é conceitual. A democracia vai se fortalecer se, em caso de vitória do Lula, o campo democrático como um todo, não só a esquerda, conseguir fazer essa passagem dos conceitos para as medidas concretas.

## Tempo livre e a dimensão de gênero

As dificuldades da vida concreta aparecem nos grupos focais. Inclusive, por isso, nos meus grupos focais, o apoio ao fim da escala 6X1 não aparece como um apoio pela chave econômica. O fim da escala 6X1 tem uma chave econômica porque as pessoas vão trabalhar um dia a menos e vão manter o salário. Então, elas estão ganhando melhor e elas sabem disso. Mas o principal elemento que apareceu foi o tempo livre.

A maioria das pessoas, quando perguntávamos sobre o que farão com o tempo livre, diz que vai descansar. Alguns dizem que vão arrumar outro trabalho. Isso aparece também porque a vida não está fácil, mas o principal elemento é o descanso com a família. Muitos dizem que não ficam em casa com os filhos, principalmente as mulheres. E aí tem um elemento de gênero. São as mulheres que mais sofrem. Elas representam a maioria desse sentimento antissistema difuso, enquanto os homens são a maioria do sentimento antissistema bolsonarista.

As mulheres querem soluções concretas; esperam do Estado soluções concretas. Querem tempo para ficar com seus filhos, para cuidar dos pais, para viver a sua vida. Os homens estão mais engajados em processos da subjetividade das plataformas, que é essa subjetividade da ruptura radicalizada.

## A esquerda e as respostas concretas

A esquerda tem condições de oferecer respostas, sim. O fim da escala 6X1 é um exemplo disso. Não podemos esquecer que tem uma renovação na esquerda também. Às vezes, o nosso campo de análise da Ciência Política é muito duro com a esquerda, como se só existisse o Nikolas como renovação.

O maior direito da classe trabalhadora, conquistado em duas décadas, foi o fim da escala 6X1. Certamente é o maior direito desde 2013, quando o governo aprovou a PEC das empregadas domésticas. Tem 13 anos entre a conquista desses dois direitos. O fim da escala 6X1 foi uma mobilização impulsionada por uma figura que não era da política, que depois se elegeu vereador e agora se elegeu deputado federal, que é o Rick Azevedo. Ele teve uma votação extraordinária. A pauta também ganhou nacionalização com Erika Hilton.

Na questão dos aplicativos, tem uma liderança como Guilherme Boulos, que vem de um movimento social, e está conduzindo o governo a elaborar políticas públicas sobre isso. Essas são políticas públicas que estão trazendo um segmento da classe trabalhadora que só votava na extrema-direita para a esquerda porque está vendo que tem medidas concretas.

A extrema-direita não entrega o que promete. Ela não melhora a vida das pessoas. Por isso, no debate, Lula falou sobre o Milei. Por isso Trump está com dificuldade na eleição dos Estados Unidos. Por isso Bolsonaro perdeu a reeleição. A extrema-direita têm esse espantinho, que é tirar o Xandão do STF. Vão tirar o Xandão se o Flávio ganhar. A vida das pessoas não vai melhorar se tirarem Alexandre de Moraes do STF. Então, esse elemento de não entrega da extrema-direita, se for contraposto a um elemento de entrega, com uma energia renovada, como foi o caso do fim da escala 6x1, pode deixar a esquerda bem-posicionada para dialogar com essa parcela do antissistema difuso.

## Dois projetos de presente e de futuro

Flávio Bolsonaro passou o primeiro turno todo sem ser confrontado. Em parte, porque a própria dinâmica do primeiro turno ajudou, uma vez que havia eleição de muitos candidatos, em parte, porque não ocorreram debates. Mas a eleição dele significa uma mudança radical. Significa completar uma mudança que Jair Bolsonaro gostaria de ter feito, mas não conseguiu. E há um padrão internacional nisso: o segundo governo da extrema direita é sempre muito mais destrutivo do que o primeiro; eles não cometem os mesmos erros.

No caso do Lula, tem mais cenários abertos. Lula ganhando, pode produzir um processo de mudanças a partir da energia do segundo turno e ter sucesso nisso. Pode, inclusive, inaugurar uma onda de mudanças na América do Sul, porque tem eleição na Argentina no ano que vem. A vitória do Lula pode contaminar, no bom sentido, a eleição argentina, ou pode ficar numa paralisia, que aí tende a aprofundar tanto a crise institucional que vivemos, como gerar uma crise social – porque o Brasil hoje não vive um cenário de crise social, como vivia em 2017. Os indicadores econômicos são bons. Agora, isso talvez não se sustente por mais quatro anos. É preciso resolver essa situação.

## A prioridade do próximo governo

A prioridade de um governo democrático – só temos essa hipótese com o Lula – é diminuir esse antissistema difuso. É produzir mudanças objetivas, concretas, duradouras, que mudem a percepção das pessoas sobre a vida delas. Que elas terminem o ano de 2027 com a sensação de que a vida está, de fato, melhorando. Isso o governo Lula não conseguiu produzir no terceiro mandato, e precisa ser produzido no quarto, senão essa política toda vai ruir. Provavelmente, vamos ter um reforço do sentimento antissistema bolsonarista, porque vamos sair de um país muito dividido, mais dividido do que o das últimas eleições. A eleição vai ser mais apertada.

## Um padrão global

Os protestos na França, as mobilizações por moradia na Espanha e a crise econômica na Argentina são indicações, sim, do que pode acontecer no país, e também são resultado desse processo global de mudança do padrão das desigualdades. A desigualdade não para de se aprofundar. Há o elemento climático aí, que também acirra as desigualdades. Vamos ver mais manifestações desse tipo.

Quando falo de processo global, estou falando sempre de América e da Europa, que têm um regime liberal. Os países da Ásia, da China e da África têm outra configuração e várias composições sociais e institucionais diferentes. Na Europa e na América esse vai ser o padrão: uma radicalização dos conflitos diante da radicalização das desigualdades.

# REGIAO NORTE



Teatro Amazonas, Manaus

# Norte

Anna Júlia Ferreira<sup>2</sup>  
Ana Letícia Mariotti<sup>3</sup>

O presente boletim analisa os resultados do primeiro turno das eleições majoritárias na Região Norte, realizado em 4 de outubro. De modo geral, as urnas confirmaram o cenário projetado, com poucas alterações nas tendências acompanhadas. No Acre, Mailza Assis (PP) disputa a reeleição em posição confortável contra Alan Rick (Republicanos). Em um estado de predominância da direita, Flávio Bolsonaro (PL) obteve também ampla vantagem sobre Lula (PT). No Amazonas, Omar Aziz (PSD) lidera a disputa contra Maria do Carmo (PL), em um eleitorado mais dividido no plano nacional: Lula venceu no estado, mas por margem estreita sobre Flávio. Em Roraima, Arthur Henrique (PL) derrotou o atual governador, Soldado Sampaio (Republicanos), ainda no primeiro turno, e o estado reafirmou seu perfil conservador, com uma votação expressiva de Flávio Bolsonaro.

Destaca-se também as vitórias já consolidadas de Dr. Furlan no Amapá, Dr. Daniel no Pará e Marcos Rogério em Rondônia, além da disputa em aberto para o segundo turno no Tocantins entre Professora Dorinha e Vicentinho Júnior. O levantamento examina a configuração das novas forças políticas estaduais, as reconfigurações nas bancadas federais e estaduais, e o impacto dessas disputas na correlação de forças locais e nacionais

Nas seções a seguir, apresentam-se os resultados para o governo e o Senado em cada estado, bem como os fatores que devem pesar na reta final.

---

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRRJ)

## Acre

O resultado do primeiro turno confirmou as tendências apontadas no boletim anterior, como o crescimento de Mailza Assis (PP), que terminou a disputa com 49,76% dos votos e ficou muito perto de vencer já no primeiro turno. Alan Rick (Republicanos), por sua vez, terminou com 32,27%, confirmando a perda de fôlego observada durante a reta final da campanha. Confirmando as projeções que a disputa daria vantagem ao atual governo na disputa contra a oposição, o grupo de Mailza mostrou grande capacidade de mobilização e transferência de votos, garantindo uma vantagem de quase 80 mil votos sobre Alan Rick.

Divulgada em 20 de outubro, pesquisa da Real Time Big Data mostra Mailza Assis (PP) com 59% dos votos válidos, contra 41% de Alan Rick (Republicanos), uma vantagem de 18 pontos percentuais no segundo turno. Com isso, Mailza chega ao segundo turno em situação confortável. Com a ampla vantagem conquistada no primeiro turno e a projeção de manutenção dessa vantagem nas intenções de voto para o segundo, a governadora ainda mantém o apoio da máquina estadual e se firma na disputa como candidata difícil a ser batida. Alan Rick tenta reorganizar o campo oposicionista, recebendo reforço importante com o apoio da senadora eleita Mara Rocha (Republicanos), que declarou ver nele o candidato mais preparado para governar o Acre.

Ainda assim, os desafios da oposição são grandes. ex-governador do Acre, Jorge Viana (PT), decidiu não declarar apoio a nenhum dos candidatos ao governo e afirmou que vai concentrar seus esforços na campanha presidencial de Lula. Com isso, Alan perde a possibilidade de receber uma transferência mais organizada dos votos da esquerda, o que dificulta a construção de uma frente ampla contra a candidata governista.

O debate da Rede Amazônica, marcado para 22 de outubro, surge como uma das últimas oportunidades para alterar a dinâmica da campanha. Até o momento, porém, os movimentos realizados após o primeiro turno reforçam mais o favoritismo de Mailza.

Na eleição para o Senado, houve vitória do campo conservador e de direita. Com a saída de Gladson Cameli (PP) da disputa após a decisão que o

tornou inelegível, as duas vagas ficaram com Márcio Bittar (PL) e Mara Rocha (Republicanos). A decisão encerra um ciclo de protagonismo eleitoral de Gladson, que pela primeira vez em cerca de 20 anos ficará sem ocupar um cargo eletivo. Mesmo assim, o resultado de Mailza mostra que seu capital político continua forte. O resultado e a projeção eleitoral reforça uma característica em evidência na política acreana: a predominância da direita e do conservadorismo no estado. Isso também aparece na eleição presidencial, em que Flávio Bolsonaro alcançou 64,56% dos votos, contra 28,73% de Lula.

## Amazonas

O resultado do primeiro turno confirmou a liderança de Omar Aziz (PSD) e garantiu ao candidato uma posição favorável contra Maria do Carmo (PL) a caminho da etapa decisiva da eleição. Ainda assim, os números das urnas revelam uma disputa mais complexa do que uma simples vantagem eleitoral no primeiro turno: Omar Aziz obteve 40,63% dos votos válidos, seguido por Professora Maria do Carmo (PL), com 24,49%, o atual governador Roberto Cidade (União Brasil), com 21,91%, e David Almeida (Avante), com 10,54%.

O primeiro turno mostrou que o eleitorado amazonense deve formar maioria a partir de diferentes conglomerados políticos de direita. Na corrida ao governo, Omar se consolidou no interior e fomentou uma rede de alianças construída ao longo de sua trajetória política. Já Maria do Carmo (PL) procurou articulação com o campo conservador, além de se apresentar como representante do bolsonarismo na disputa estadual.

A última pesquisa feita pela Real Time Big Data, divulgada em 20 de outubro, apontou Omar Aziz com 53% e Maria do Carmo com 47%. Aziz permanece na dianteira nas intenções de voto, mostrando capacidade de agregar votos do eleitor da União Brasil e do Avante. A candidata enfrenta maior desafio em agregar o eleitorado da direita e reduzir a diferença observada no primeiro turno. Dessa forma, tal dinâmica não sustenta uma hipótese de uma virada eleitoral.

Omar Aziz reúne fatores que apontam para o favoritismo, bem como podem explicar a posição de dianteira que assumiu no primeiro turno. O

candidato do PSD conseguiu construir uma campanha capaz de dialogar com diferentes segmentos do eleitorado. Além disso, Aziz foi favorável ao fim da escala 6x1 e também relator da proposta no Senado, apresentando parecer pela aprovação. Tal posicionamento mobilizou setores importantes dos trabalhadores, gerando repercussão positiva durante a campanha.

Além disso, Aziz faz acenos para o eleitorado do interior do estado e apresenta propostas como a criação de hospitais regionais, melhorias na conexão aérea entre municípios e ampliação de políticas voltadas para mulheres e mães atípicas.

Para além das questões de política local, a polarização nacional é evidente no estado. Lula obteve 48,23% dos votos, contra 45% de Flávio Bolsonaro. Tal cenário é distinto do observado no Acre e em Roraima, estados que são mais bolsonaristas. Este desafio político tem sido abraçado pela candidatura de Omar Aziz, que buscou dialogar com grupos políticos distintos sem acenar para um único campo ideológico.

Dessa forma, para além da polarização nacional no estado, os apoios locais como o do também senador Plínio Valério (PSDB) contam pontos para Omar Aziz. Tal aceno demonstrou o alcance das alianças políticas com a direita tradicional e acabou enfraquecendo a expectativa de uma migração do eleitorado da direita para Maria do Carmo. Isso reforça que as alianças regionais e disputas locais continuam exercendo forte influência sobre o comportamento eleitoral no estado.

Na disputa para o Senado, o resultado demonstrou um cenário dividido. Eduardo Braga (MDB) confirmou sua força eleitoral e garantiu uma das vagas em disputa. A segunda cadeira ficou com Capitão Alberto Neto (PL), o que demonstra que tanto o campo da direita mais próximo a Omar, como o MDB, quanto as forças conservadoras, representadas pelo PL, conseguiram atrair os eleitores amazonenses. Tal resultado reforça a ideia de um eleitorado fragmentado, sem predominância absoluta de um único grupo político.

## Roraima

Como antecipado no boletim anterior, o cenário eleitoral em Roraima se confirmou nas urnas sob um cenário previsto. A disputa pelo Governo do Estado foi definida logo no primeiro turno, com uma vitória expressiva de Arthur Henrique (PL), que alcançou 69,13% dos votos válidos. O atual governador interino, Soldado Sampaio (Republicanos), obteve 29,25%. O resultado mostrou a alta aprovação de Arthur na capital Boa Vista, encerrando a eleição estadual no primeiro turno com uma vitória expressiva.

No Senado, as duas vagas ficaram com Nicoletti (PL) e Teresa Surita (MDB), exatamente dentro do quadro esperado. Nicoletti liderou a votação com 22,68% dos votos, impulsionado pela dobradinha com Arthur Henrique e pela forte identificação do eleitorado local com a pauta da segurança pública. Teresa Surita ficou com a segunda cadeira obtendo 19,24% dos votos, amparada pela força do seu eleitorado histórico e pela memória de suas gestões na capital. Por outro lado, Helena da Asatur (PSD) não conseguiu transformar o apoio dos prefeitos do interior em votos suficientes. Asatur foi associada ao governo do PT, sendo apontada como "Candidata do Lula" e "petista" mesmo não sendo candidata pelo partido. O enfraquecimento de Asatur tem relação com o antipetismo e com as investigações sobre corrupção. Já Chico Rodrigues acabou escanteado, devido à alta taxa de rejeição que carregava.

No cenário nacional, Roraima reafirmou sua posição como um dos estados mais conservadores do país. Flávio Bolsonaro (PL) venceu com folga no primeiro turno com 71,06% dos votos, contra 22,86% de Lula (PT). Como a eleição presidencial vai para o segundo turno, o quadro local agora fica bastante simples: com as vitórias de Arthur Henrique para o Governo e de Nicoletti para o Senado já consolidadas, ambos os líderes têm o caminho totalmente livre para dedicar seu capital político à mobilização de votos para Flávio Bolsonaro nesta reta final da eleição presidencial.

## Amapá

No Amapá, a eleição foi definida ainda no primeiro turno, com uma vitória expressiva de Dr. Furlan (PSD), que recebeu 62,75% dos votos válidos,

contra 36,97% de Clécio. Mais do que a diferença numérica, o resultado chama atenção pelo tamanho da vantagem: Furlan terminou a disputa com uma distância de quase 26 pontos percentuais em relação ao segundo colocado. O resultado oficial confirmou uma vitória que já vinha sendo indicada nas pesquisas eleitorais.

Um elemento importante para compreender essa eleição é a trajetória de Furlan na política local. Ex-prefeito de Macapá por dois mandatos, ele chegou à disputa estadual com uma experiência de gestão municipal que ajudou a construir sua projeção política. Sua candidatura conseguiu transformar essa presença na capital em apoio suficiente para conquistar o governo estadual. A vitória também representou uma derrota para o grupo político ligado a Clécio e ao senador Davi Alcolumbre, que tinha influência importante no cenário político amapaense.

O resultado mostra que a disputa não se resumiu à comparação entre candidatos, mas também envolveu a força dos grupos políticos, a avaliação das lideranças e a capacidade de cada campanha de dialogar com as expectativas da população. Com a eleição definida no primeiro turno, Furlan assume com uma votação expressiva, mas também com o desafio de transformar o apoio recebido nas urnas em respostas concretas para problemas como emprego, infraestrutura, serviços públicos e desenvolvimento econômico. No Amapá, portanto, a eleição não apenas definiu um novo governador: também reorganizou o equilíbrio de forças políticas no estado.

O estado elegeu Rayssa Furlan (Podemos) e Lucas Barreto (PSD) para o Senado. Os dois são aliados políticos de Dr. Furlan (PSD), eleito governador, e a eleição de Rayssa, esposa do governador eleito, fortalece a presença do grupo Furlan em Brasília. O resultado também representa uma mudança no equilíbrio de forças políticas do estado, já que o grupo ligado ao senador Davi Alcolumbre apoiava outros nomes para o Senado e a continuidade de Clécio Luís no governo. Assim, a nova bancada eleita tende a manter proximidade política com o futuro Executivo estadual, enquanto o grupo de Alcolumbre enfrenta o desafio de reorganizar sua influência.

## Pará

No Pará, Dr. Daniel (Podemos) foi eleito governador com 51,36% dos votos válidos, enquanto Hana Ghassan (MDB) terminou em segundo lugar, com 46,53%. Embora a diferença tenha sido menor do que a observada no Amapá e em Rondônia, Daniel conseguiu ultrapassar a marca necessária para vencer no primeiro turno. A apuração oficial confirmou que a disputa terminou sem necessidade de uma segunda votação.

O significado político desse resultado vai além da vitória de um candidato sobre o outro. Hana representava a continuidade do grupo político associado a Helder Barbalho, enquanto Daniel conseguiu apresentar sua candidatura como uma alternativa a essa estrutura. A disputa colocou em evidência o peso das alianças já consolidadas, mas também mostrou que a presença de um grupo político forte no governo não garante, por si só, a permanência no poder.

A trajetória de Daniel em Ananindeua foi importante para sua projeção estadual. Sua experiência como prefeito ajudou a construir uma base política própria e a ampliar sua visibilidade para além da Região Metropolitana de Belém. Durante a campanha, o discurso de mudança e as críticas à condução de determinadas políticas públicas, como o abastecimento de água, também apareceram no debate eleitoral. A equipe de campanha de Daniel atribuiu parte da vitória à capacidade de construir uma narrativa de renovação diante de um grupo político tradicional. Essa interpretação deve ser entendida como uma avaliação dos próprios responsáveis pela campanha, mas ajuda a compreender a estratégia adotada.

A eleição deixa, portanto, uma mensagem importante: mesmo em um estado onde determinadas lideranças possuem grande influência, o eleitorado pode abrir espaço para alternativas quando uma candidatura consegue reunir apoio político, presença territorial e um discurso que dialogue com insatisfações existentes.

O principal desafio de Daniel será transformar a promessa de mudança em ações concretas, especialmente nas áreas de infraestrutura, saneamento, serviços públicos e desenvolvimento regional. A vitória foi confirmada no primeiro turno, mas a expectativa da população será medida, daqui para frente,

pela capacidade de seu governo de responder às demandas que estiveram presentes durante a campanha.

Os senadores eleitos foram Helder Barbalho (MDB) e Chicão (União Brasil). A relação com o governador eleito, Dr. Daniel (Podemos), é politicamente distinta: Helder foi governador do Pará e liderava o grupo que apoiou Hana Ghassan, candidata derrotada no primeiro turno; Chicão é aliado de longa data de Helder e fez campanha ao Senado ao lado dele. Dessa forma, a eleição criou uma situação em que o novo governador deverá lidar com senadores ligados ao grupo político que ele derrotou na disputa estadual. Isso pode representar uma relação de oposição ou independência política em relação ao Executivo, embora o posicionamento de cada senador depende também das pautas e das negociações que surgirem ao longo dos mandatos.

## Rondônia

Em Rondônia, Marcos Rogério (PL) foi eleito governador no primeiro turno, com 56,86% dos votos válidos, totalizando 537.370 votos. O resultado confirmou uma vantagem expressiva e encerrou a disputa sem necessidade de uma segunda rodada. A eleição também consolidou a presença de Marcos Rogério, que já havia disputado o governo anteriormente e possuía experiência como vereador, deputado federal e senador.

A vitória pode ser compreendida a partir da combinação entre reconhecimento político, identidade partidária e capacidade de mobilização. Marcos Rogério construiu sua trajetória associado ao campo conservador e ao PL, além de manter proximidade política com o bolsonarismo. Esses elementos contribuíram para definir sua identidade eleitoral e permitiram que sua candidatura se apresentasse com uma mensagem clara para parte do eleitorado.

Ao mesmo tempo, a disputa envolveu outras candidaturas com experiências e bases políticas próprias. Adailton Fúria, por exemplo, tinha trajetória na administração municipal e apoio do governador Marcos Rocha. Ainda assim, essa estrutura não foi suficiente para levar a eleição a um segundo turno. O resultado indica que a existência de apoio político e experiência

administrativa não se converte automaticamente em votação competitiva em uma disputa estadual.

É importante, porém, não interpretar o resultado como se todos os eleitores tivessem votado pelas mesmas razões. A votação expressa uma escolha coletiva formada por diferentes expectativas, prioridades e avaliações sobre os candidatos. Para parte do eleitorado, a identificação ideológica pode ter sido relevante; para outros, pesaram questões locais, propostas de desenvolvimento ou a confiança na trajetória do candidato.

A partir de agora, o principal ponto de atenção será observar como Marcos Rogério pretende responder às demandas de Rondônia, especialmente em áreas como segurança pública, infraestrutura, produção rural, geração de empregos e desenvolvimento econômico. A votação expressiva oferece uma base política importante, mas também cria uma expectativa elevada em relação aos resultados de sua gestão. O desafio será transformar o apoio eleitoral em políticas públicas que alcancem diferentes regiões e grupos sociais do estado.

Foram eleitos Dr. Fernando Máximo (PL) e Bruno Scheid (PL), ambos do mesmo partido de Marcos Rogério (PL), eleito governador. Fernando Máximo é médico e ex-secretário estadual de Saúde, enquanto Scheid se apresentou durante a campanha como aliado de Jair Bolsonaro. A coincidência partidária e a identificação com o campo conservador indicam proximidade política entre os senadores eleitos e o governador. Essa composição pode facilitar a articulação de pautas de interesse do governo estadual em Brasília, mas a afinidade partidária, por si só, não garante que todos os posicionamentos serão idênticos. Será importante observar como os três atuarão em temas como segurança pública, infraestrutura, produção rural e repasses de recursos federais para Rondônia.

## Tocantins

Diferentemente dos outros três estados analisados, o Tocantins não definiu seu governador no primeiro turno. Professora Dorinha (União Brasil) terminou na primeira posição, com 45,52% dos votos válidos, enquanto Vicentinho Júnior (PSDB) recebeu 43,94%. A diferença foi de apenas 13.412

votos, o que demonstra o equilíbrio da disputa. Laurez Moreira (PSD), por sua vez, recebeu 8,24%, ficando fora do segundo turno. A nova votação está marcada para 25 de outubro de 2026.

O resultado mostra que a eleição tocanrinense está longe de representar uma escolha já consolidada. Dorinha saiu na frente, mas a diferença em relação a Vicentinho é pequena quando comparada ao total de votos válidos. Isso significa que a campanha entra em uma nova etapa, na qual a capacidade de dialogar com eleitores que apoiaram outros candidatos poderá ter grande importância.

Os dois candidatos chegam ao segundo turno com trajetórias políticas distintas. Dorinha é professora, pedagoga, ex-secretária estadual de Educação, ex-deputada federal e senadora. Vicentinho Júnior é empresário e deputado federal em terceiro mandato. Essas experiências oferecem referências diferentes para o eleitorado avaliar suas propostas e a forma como cada um pretende conduzir o governo estadual.

Um dos pontos centrais será o destino dos votos recebidos pelos candidatos eliminados. Laurez Moreira, sozinho, recebeu 69.967 votos, mais de cinco vezes a diferença que separa Dorinha de Vicentinho. Isso não significa que esses votos serão transferidos integralmente para um dos dois candidatos: parte dos eleitores pode mudar de escolha, optar pelo voto branco ou nulo ou até não comparecer. Ainda assim, a votação de Laurez representa uma parcela relevante do eleitorado que as duas campanhas deverão tentar conquistar.

Também será importante acompanhar as alianças políticas construídas entre os turnos, os apoios anunciados por lideranças estaduais e municipais e a capacidade de cada candidatura de ampliar sua presença nos municípios onde teve menos votos. O resultado do primeiro turno mostrou diferenças regionais na distribuição do apoio eleitoral, de modo que a disputa não dependerá apenas da movimentação na capital, mas também do diálogo com eleitores de diferentes partes do estado.

## Prognóstico do segundo turno no Tocantins

Para o segundo turno, não é possível tratar a pequena vantagem de Dorinha como garantia de vitória. O resultado inicial oferece uma fotografia da

disputa, mas a nova votação começa com condições diferentes: agora, o eleitor escolhe diretamente entre duas candidaturas, e os apoios políticos, as propostas e as estratégias de campanha podem alterar o cenário.

A análise deverá acompanhar principalmente três fatores: a distribuição dos votos de Laurez e dos demais candidatos eliminados; a capacidade de Dorinha e Vicentinho de ampliar suas alianças; e a evolução das intenções de voto em pesquisas realizadas depois do primeiro turno. Também será importante observar se os candidatos conseguem transformar suas trajetórias políticas em propostas concretas para questões como educação, saúde, infraestrutura, emprego e desenvolvimento regional.

Em resumo, o Tocantins chega ao segundo turno com uma disputa apertada e ainda aberta. Dorinha começa essa etapa com uma vantagem numérica, enquanto Vicentinho permanece próximo e tem espaço para buscar novos apoios. O resultado dependerá menos da simples repetição do primeiro turno e mais da capacidade de cada campanha de dialogar com um eleitorado que agora precisa escolher entre duas alternativas.

Os eleitos para o Senado foram Eduardo Gomes (PL), reeleito, e Alexandre Guimarães (MDB). No cenário estadual, Eduardo Gomes tem trajetória política ligada ao campo conservador, enquanto Alexandre Guimarães construiu sua carreira como deputado federal e possui atuação voltada, entre outros temas, ao desenvolvimento regional e à infraestrutura.

A relação com o futuro governador ainda depende do resultado do segundo turno entre Professora Dorinha (União Brasil) e Vicentinho Júnior (PSDB). Eduardo Gomes e Dorinha estão no campo político de centro-direita e compartilham alianças no cenário estadual, mas isso não significa que todas as posições sejam necessariamente coincidentes. No caso de Alexandre Guimarães, a relação com o próximo governo também deverá ser observada a partir dos apoios políticos e das articulações que se consolidarem após a definição da eleição estadual. Portanto, a composição do Senado já está definida, mas o grau de alinhamento com o Executivo tocantinense ficará mais claro com o desfecho da disputa pelo governo.

## Considerações finais

O desfecho do primeiro turno nas urnas confirmou, em grande medida, o cenário projetado no decorrer da campanha na Região Norte. Roraima foi o estado que encerrou a disputa estadual no primeiro turno, cravando a vitória do PL e liberando suas lideranças para focar integralmente na campanha presidencial, em apoio a Flávio Bolsonaro. No Acre, Mailza Assis (PP) chega ao segundo turno em posição confortável, sustentada pelo apoio da máquina. No Amazonas, Omar Aziz (PSD) mantém o favoritismo, procurando mitigar a migração de votos para a candidatura de Maria do Carmo (PL), garantindo a sua posição de vantagem no segundo turno.

Foi revelado, tanto a consolidação de novas lideranças e vitórias expressivas no primeiro turno, como no Amapá, Pará e Rondônia, quanto a persistência de disputas altamente competitivas, exemplificadas pelo segundo turno no Tocantins. A nova configuração dos governos estaduais e das bancadas no Senado Federal exigirá habilidade de articulação política para alinhar as gestões locais às demandas regionais e federais nos próximos anos.

Nas disputas para o Senado nestes estados, a totalização dos votos confirmou, de forma geral, a vitória de candidaturas do campo conservador e alianças na direita tradicional. Com a primeira fase das eleições terminada e considerando a disputa pelo segundo turno no Acre e no Amazonas, o poder de articulação das campanhas na construção de alianças regionais é fator preponderante.

## Referências

A CRÍTICA. **Apoio de Plínio Valério a Omar Aziz expõe racha na direita do AM.** Manaus, 17 out. 2026. Disponível em: <https://www.acritica.com/colunas/andre-alves/opiniao/apoio-de-plinio-valerio-a-omar-aziz-expoe-racha-na-direita-do-am/>. Acesso em: 19 out. 2026.

A CRÍTICA. **Maria do Carmo e Omar Aziz apostam nas manifestações nas ruas em reta final de campanha.** Manaus, 17 out. 2026. Disponível em: <https://www.acritica.com/colunas/andre-alves/opiniao/maria-do-carmo-e-omar-aziz-apostam-nas-manifestacoes-nas-ruas-em-reta-final-de-campanha/>. Acesso em: 19 out. 2026.

ACRE AGORA. **Após receber 124 mil votos, Jorge Viana não declara apoio no Acre e diz que fará campanha por Lula.** Rio Branco, 7 out. 2026. Disponível em: <https://acreagora.com/2026/10/07/apos-receber-124-mil-votos-jorge-viana-nao-declara-apoio-no-acre-e-diz-que-fara-campanha-por-lula/>. Acesso em: 16 out. 2026.

A GAZETA DO ACRE. **Fim da escala 6x1: veja como votaram os senadores do Acre na proposta aprovada pelo Senado.** Rio Branco, out. 2026. Disponível em:

<https://agazetadoacre.com/2026/10/noticias/geral/fim-da-escala-6x1-veja-como-votaram-os-senadores-do-acre-na-proposta-aprovada-pelo-senado/>. Acesso em: 16 out. 2026.

A GAZETA DO ACRE. **Mara Rocha cita alianças de Alan Rick e afirma: “Temos um candidato mais qualificado para governar o Acre”.** Rio Branco, out. 2026. Disponível em:

<https://agazetadoacre.com/2026/10/noticias/politica/mara-rocha-cita-aliancas-de-alan-rick-e-afirma-temos-um-candidato-mais-qualificado-para-governar-o-acre/>. Acesso em: 16 out. 2026.

AMAZONAS 1. **Após pedido de Braga, Defesa envia reforços contra queimadas.** Manaus, 17 out. 2026. Disponível em: <https://amazonas1.com.br/apos-pedido-de-braga-defesa-envia-reforcos-contraqueimadas/>. Acesso em: 19 out. 2026.

AMAZONAS 1. **Omar Aziz promete sete hospitais regionais e companhia aérea para o Amazonas.** Manaus, 17 out. 2026. Disponível em: <https://amazonas1.com.br/omar-aziz-promete-sete-hospitais-regionais-e-companhia-aerea-para-o-amazonas/>. Acesso em: 19 out. 2026.

AMAZONAS 1. **Omar firma compromisso com mães atípicas e promete ampliar proteção às mulheres no Amazonas.** Manaus, 17 out. 2026. Disponível em: <https://amazonas1.com.br/omar-firma-compromisso-com-maes-atipicas-e-promete-ampliar-protecao-as-mulheres-no-amazonas/>. Acesso em: 19 out. 2026.

BNC AMAZONAS. **Conservador, Plínio Valério explica apoio a Omar Aziz.** Manaus, 17 out. 2026. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/poder/conservador-plinio-valerio-explica-apoio-a-omar-aziz/>. Acesso em: 19 out. 2026.

EXAME. **Agregador Inteligov/EXAME: Omar Aziz tem 55,88% e Maria do Carmo, 44,12%, no 2º turno no Amazonas.** São Paulo, 17 out. 2026. Disponível em: <https://exame.com/brasil/agregador-inteligov-exame-omar-aziz-tem-5588-e-maria-do-carmo-4412-no-2o-turno-no-amazonas/>. Acesso em: 19 out. 2026.

FOLHA BV. **Nicoletti é eleito senador e se torna o mais votado da história de Roraima.** Boa Vista, 4 out. 2026. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/politica/nicoletti-e-eleito-senador-e-se-torna-o-mais-votado-da-historia-de-roraima/>. Acesso em: 19 out. 2026.

G1 ACRE. **Confira o dia de campanha dos candidatos ao governo do Acre nesta sexta (16).** Rio Branco, 16 out. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/eleicoes/2026/noticia/2026/10/16/confira-o-dia-de-campanha-dos-candidatos-ao-governo-do-acre-nesta-sexta-16.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2026.

G1 ACRE. **Debate do 2º turno no Acre será no dia 22 de outubro na Rede Amazônica; veja as regras.** Rio Branco, 16 out. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/eleicoes/2026/noticia/2026/10/16/debate-do-2o-turno-no-acre-sera-no-dia-22-de-outubro-na-rede-amazonica-veja-as-regras.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2026.

G1 AM. **Quaest no AM, 2º turno: Omar Aziz, 51%; Professora Maria do Carmo, 37%.** Manaus, 13 out. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2026/noticia/2026/10/13/quaest-am-governador-segundo-turno-13-outubro.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2026.

INFOMONEY. **Quaest no Acre: Mailza tem 49% das intenções de voto contra 32% de Alan Rick.** São Paulo, 2026. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/quaest-no-acre-mailza-tem-49-das-intencoes-de-voto-contras-alan-rick/>. Acesso em: 16 out. 2026.

**JOTA. Ex-governador Gladson Cameli está inelegível e não pode ser candidato ao Senado, decide TRE-AC.** Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/ex-governador-gladson-cameli-esta-inelegivel-e-nao-pode-ser-candidato-ao-senado-decide-tre-ac>. Acesso em: 16 out. 2026.

**PARABÓLICA. Reta final da campanha: propaganda no rádio e TV termina nesta quinta-feira.** FolhaBV, Boa Vista, 30 set. 2026. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/reta-final-da-campanha-propaganda-no-radio-e-tv-termina-nesta-quinta-feira/>. Acesso em: 22 out. 2026.

**R7. Real Time: Omar Aziz tem 46% dos votos, e Maria do Carmo, 41%, no 2º turno para o governo do AM.** [S. l.], 20 out. 2026. Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes/2026/real-time-omar-aziz-tem-46-dos-votos-e-maria-do-carmo-41-no-2-turno-para-o-governo-do-am-20102026/>. Acesso em: 22 out. 2026.

**RORAIMA 1. Sampaio e Arthur Henrique fazem primeira reunião conjunta para transição do governo de Roraima.** Boa Vista, 19 out. 2026. Disponível em: <https://roraima1.com.br/sampaio-e-arthur-henrique-fazem-primeira-reuniao-conjunta-para-transicao-do-governo-de-roraima/>. Acesso em: 19 out. 2026.

**SARAIVA, Mariana. Acre: Mailza Assis tem 59% dos votos válidos contra 41% de Alan Rick no 2º turno, indica Real Time. R7,** Brasília, DF, 20 out. 2026. Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes/2026/acre-mailza-assis-tem-59-dos-votos-validos-contra-41-de-alan-rick-no-2-turno-indica-real-time-20102026/>. Acesso em: 22 out. 2026.

**SENADO NOTÍCIAS. Acre elege Márcio Bittar e Mara Rocha para o Senado.** Brasília, DF: Agência Senado, 4 out. 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/04/acre-elege-marcio-bittar-e-mara-rocha-para-o-senado>. Acesso em: 16 out. 2026.

**SENADO NOTÍCIAS. Roraima elege Nicoletti e Teresa Surita para o Senado.** Brasília, DF: Agência Senado, 4 out. 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/04/roraima-elege-nicoletti-e-teresa-surita-para-o-senado>. Acesso em: 19 out. 2026.

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Resultados das Eleições 2026: apuração para governador em Roraima (1º turno).** Brasília, DF: TSE, 2026a. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/>. Acesso em: 19 out. 2026.

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. No Amapá, Dr. Furlan (PSD) é o novo governador do estado.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/no-amapa-dr-furlan-psd-e-o-novo-governador-do-estado>

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Dr. Daniel é eleito governador do Pará no 1º turno.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/dr-daniel-e-eleito-governador-do-para-no-1o-turno>

**FOLHA DE S.PAULO. Marqueteiro de novo governador do PA diz que campanha 'Davi contra Golias' ajudou em vitória sobre clã Barbalho.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2026/10/marqueteiro-de-novo-governador-do-pa-diz-que-campanha-davi-contra-golias-ajudou-em-vitoria-sobre-cla-barbalho.shtml>

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Em Rondônia, Marcos Rogério (PL) é o novo governador do estado.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/em-rondonia-marcos-rogerio-pl-e-o-novo-governador-do-estado>

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **No Tocantins, disputa pelo governo do estado será decidida no 2º turno.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/no-tocantins-disputa-pelo-governo-do-estado-sera-decidida-no-2o-turno>

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultados do 1º turno das Eleições 2026 estão disponíveis em página do TSE.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/resultados-do-1o-turno-das-eleicoes-2026-estao-disponiveis-em-pagina-do-tse>

EXAME. **Apuração do primeiro turno para governador no Tocantins.** Disponível em: <https://exame.com/eleicoes/2026/apuracao/primeiro-turno/governador/to/tocantins/>

EXAME. **Apuração do primeiro turno para governador no Amapá.** Disponível em: <https://exame.com/eleicoes/2026/apuracao/primeiro-turno/governador/ap/amapa/>

EXAME. **Apuração do primeiro turno para governador no Pará.** Disponível em: <https://exame.com/eleicoes/2026/apuracao/primeiro-turno/governador/pa/para/>

EXAME. **Resultado da eleição no Pará: Dr. Daniel é eleito governador.** Disponível em: <https://exame.com/brasil/resultado-da-eleicao-no-para-dr-daniel-e-eleito-governador/>

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO AMAPÁ. **Eleições 2026: eleitorado do Amapá define governador e representantes no Legislativo.** Disponível em: <https://www.tre-ap.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/eleicoes-2026-eleitorado-do-amapa-define-governador-e-representantes-no-legislativo>

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARÁ. **TRE do Pará entrega resultado das Eleições 2026 antes do horário previsto.** Disponível em: <https://www.tre-pa.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/tre-do-para-entrega-resultado-das-eleicoes-2026-antes-do-horario-previsto>

JOTA. **Ao vivo: Resultado das Eleições 2026, notícias e bastidores.** Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/ao-vivo-resultado-das-eleicoes-2026-noticias-flavio-bolsonaro-lula-disputarao-segundo-turno>

SEU DINHEIRO. **Eleições 2026: Dr. Daniel (Podemos) é eleito governador do Pará no 1º turno; veja o resultado.** Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2026/politica/eleicoes-2026-para-pa-governador-1o-turno-sara/>

FOLHA DE S. PAULO. **Apuração do 2º turno para governador no Tocantins.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2026/apuracao/2turno/to/>

GAZETA DO POVO. **Resultado eleições 2026 Pará: Doutor Daniel eleito governador.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/para/resultado-eleicoes-2026-para-doutor-daniel-eleito-governador/>

FOLHA DE S. PAULO. **Conheça os senadores eleitos no Amapá.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/conheca-os-senadores-eleitos-no-amapa.shtml>

FOLHA DE S. PAULO. **Helder Barbalho (MDB) e Chicão (União) são eleitos ao Senado no Pará.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/helder-barbalho-mdb-e-chicao-uniao-sao-eleitos-ao-senado-no-para.shtml>

FOLHA DE S. PAULO. **Conheça os senadores eleitos no Tocantins.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/conheca-os-senadores-eleitos-no-tocantins.shtml>

# REGIAO NORDESTE



Marco Zero, Recife

# Nordeste

Amanda Nascimento<sup>4</sup>  
Eduarda Zuza<sup>5</sup>  
Esther Barros<sup>6</sup>

As eleições de 2026 evidenciaram a diversidade das disputas políticas no Nordeste, região central para a votação presidencial e marcada por diferentes configurações partidárias nos estados. Este boletim reúne análises dos resultados do primeiro turno para os governos estaduais, o Senado e as bancadas legislativas, além de examinar as relações entre as disputas locais e a polarização nacional. O levantamento abrange os nove estados nordestinos e retoma, quando disponível, as hipóteses e pesquisas discutidas no Boletim 3. Enquanto a maioria das eleições para governador foi definida em 4 de outubro, o Rio Grande do Norte segue para o segundo turno, em 25 de outubro. Os resultados permitem observar tanto a continuidade de grupos governistas quanto vitórias oposicionistas e diferenças importantes entre o voto estadual e o presidencial.

## Alagoas

A disputa pelo governo de Alagoas foi decidida no primeiro turno, com a vitória de JHC (PSDB), que obteve 52,20% dos votos válidos, contra 47,37% de Renan Filho (MDB). A margem relativamente estreita de 4,83 pontos percentuais confirmou a competitividade identificada em todo processo eleitoral. O

---

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

<sup>5</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

<sup>6</sup> Graduanda em Administração (UFRJ)

resultado divergiu da hipótese levantada no monitoramento anterior, que previa uma disputa em segundo turno. A hipótese de vitória de Renan Filho também não se confirmou. O boletim apontou a aproximação de Renan com o lulismo e o apoio do governador e de prefeitos do interior. Diferentemente do previsto, JHC conseguiu agregar votos suficientes para vencer ainda na primeira fase do pleito.

Na disputa pelo Senado Federal, Arthur Lira (PP) foi eleito com 28,87% dos votos válidos, seguido por Marina JHC (PSDB), com 28,20%. Renan Calheiros (MDB), que havia liderado numericamente o levantamento das pesquisas, como Real Time Big Data, terminou em terceiro lugar, com 22,24%, resultado que há tempos não acontecia, Renan Calheiros ser não eleito, levantando questionamentos sobre o protagonismo da família e do grupo político de Renan Calheiros, o político ocupava há 32 anos consecutivos a posição de eleito. A previsão anterior acertou a eleição de Marina JHC, mas não antecipou a vitória de Arthur Lira nem a derrota de Renan Calheiros.

Os resultados para o Executivo e o Legislativo também revelam uma articulação política entre as candidaturas de JHC, Marina JHC e Arthur Lira. A vitória de JHC para o governo, somada à eleição de Marina JHC e Arthur Lira para o Senado, fortalece esse grupo político, enquanto Renan Filho e Renan Calheiros, ambos do MDB, não obtiveram êxito. Esse cenário representa uma mudança no protagonismo e equilíbrio entre grupos tradicionais da política de Alagoas, embora seus efeitos sobre a composição das alianças estaduais dependam dos desdobramentos posteriores à eleição.

## Bahia

O resultado da disputa baiana marcou uma surpresa e mais uma vitória para o Partido dos Trabalhadores. Jerônimo Rodrigues (PT) garantiu sua reeleição com 55,80% e ACM Neto (União) 43,72%. O petista venceu em 352 municípios e Neto apenas em 41.

A vitória do governador foi marcada pelos resultados do seu primeiro mandato e pela sua forte ligação com Lula (PT), favorito no estado para eleição presidencial. Somente na Bahia, o presidente pontuou 66,17% e Flávio

Bolsonaro (PL) recebeu 28,53% de votos. Os petistas frequentemente se encontravam em atos políticos e conseguiram conquistar os eleitores baianos através do impacto de políticas públicas que foram criadas por petistas.

Ao falar de gestão, a ampliação da economia encontra-se em estado constante. Um grande acontecimento durante o governo de Jerônimo foi o “efeito BYD”. Em julho de 2023, foi oficializado a implementação da montadora de veículos chinesa BYD, gerando cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos. O marco também ajuda no desenvolvimento de transição energética, descarbonização e fortalecimento de cadeias de energia verde.

Outro grande feito de Rodrigues foi a ampliação e reestruturação do VLT. Criado em 2021 e oficializado pelo ex-governador Rui Costa (PT), o transporte substituiu o antigo trem do subúrbio de Salvador e conectou com outras cidades. Durante o governo de Jerônimo, ocorreu uma ampliação de 43,7 km e o aumento de 50 paradas.

Por outro lado, ACM Neto (União), o principal opositor do petista, estava sempre divulgando ideias futuras e promissoras, e atacando fortemente o governador. O mesmo argumentava que um de seus principais objetivos seria superar o problema da segurança pública e declarava “guerra” aos bandidos, porém atualmente está sendo investigado por esquemas ilegais. Vale lembrar que faltando duas semanas para as eleições, no dia 21 de setembro, Neto foi procurado pela polícia federal para esclarecer sobre um suposto esquema de organização criminosa. A “Operação Overclean” investiga desvios de licitações. ACM é indicado como líder. Devida situação atingiu profundamente sua campanha. Nas pesquisas, o ex-prefeito sempre encontrava-se em um possível empate técnico no primeiro turno.

Além disso, ACM é o principal herdeiro do carlismo. A sua família é um dos principais grupos políticos e domina a Bahia desde 1927. As suas ideias circulam entre discursos conservadores e sua permanência ocorre devido a alianças políticas e empresariais.

Embora sua família permaneça dominando a política baiana, não foi o suficiente para vencer. A hegemonia petista indica que busca se manter presente. A reeleição do atual governador é o resultado do seu primeiro mandato e ligações políticas que estiveram sempre presentes durante sua

campanha. Já, na disputa presidencial, Lula (PT) garantiu ampla votação, totalizando 66,17% (5.664.771) de votos válidos, porém marcou uma porcentagem menor que na última eleição. Em 2022, o petista pontuou 69,73% (5.873.081). Atualmente, é possível encontrar uma diferença de 208.310 votos a menos. Devido ao alto nível de rejeição no estado, é possível que Flávio Bolsonaro (PL) mantenha o seu percentual parecido ou menor que o do primeiro turno.

## Ceará

Elmano de Freitas (PT) foi reeleito no primeiro turno de 4 de outubro, com 53,19% dos votos válidos, contra 46,22% de Ciro Gomes (PSDB), uma diferença de 376.682 votos. O comparecimento foi de 84,47%, enquanto brancos e nulos somaram 8,45% dos votos para governador. Na disputa pelo Senado, as duas vagas ficaram com Cid Gomes (PSB), que recebeu 31,22%, e Luizianne Lins (Rede), com 29,05%. Ambos integram o campo político de Elmano e superaram Capitão Wagner (União Brasil), com 20,70%, e Alcides Fernandes (PL), com 18,28%. Segundo o G1, Cid tornou-se o primeiro senador reeleito pelo Ceará desde a redemocratização. Luizianne, por sua vez, recebeu 2.822.806 votos e tornou-se a mulher mais votada da história do estado, segundo O POVO. A vice-prefeita de Fortaleza, Gabriella Aguiar (PSD), foi eleita vice-governadora.

A distribuição territorial dos votos revelou diferenças importantes entre Fortaleza e o interior. Elmano venceu em 151 dos 184 municípios, com destaque para o Sertão Central e o Cariri; em Juazeiro do Norte, obteve 56,80%. Ciro venceu em 33 municípios, incluindo quatro dos cinco maiores colégios eleitorais: Fortaleza, onde alcançou 52,91%, Caucaia, Maracanaú e Sobral, sua cidade natal, onde obteve 70,09%, segundo o G1. A comparação com a eleição presidencial também revela diferenças relevantes. Lula (PT) recebeu 63,29% dos votos válidos no Ceará, contra 31,27% de Flávio Bolsonaro (PL), e obteve cerca de 680 mil votos a mais que Elmano. Já Ciro recebeu aproximadamente 742 mil votos a mais que Flávio, segundo cálculo próprio. Em 2022, Lula havia alcançado 65,91% no estado. Os resultados sugerem que a polarização nacional não foi

suficiente para definir a disputa estadual e que parte do eleitorado de Lula pode ter optado por Ciro para governador. Como registrado no Boletim 3, a campanha de Elmano buscou associar Ciro ao bolsonarismo.

A reeleição de Elmano também foi acompanhada pela formação de uma base expressiva na Assembleia Legislativa. PSB (13 deputados) e PT (11) somam 24 das 46 cadeiras, enquanto a base governista pode alcançar entre 35 e 37 parlamentares, a depender do posicionamento do PSOL, que elegeu dois deputados. O PL ampliou sua bancada de quatro para seis deputados estaduais e elegeu o parlamentar mais votado, Tancredo dos Santos, com 151.396 votos. Já o PSDB, que perdeu seis deputados do grupo de oposição ligado a Ciro, ficou com três cadeiras, segundo o Diário do Nordeste. Na Câmara dos Deputados, André Fernandes (PL) tornou-se o deputado federal mais votado da história do Ceará, com 684.372 votos, embora o partido tenha reduzido sua bancada de seis para quatro cadeiras, segundo o G1. PSB e PL elegeram quatro deputados cada, enquanto PSD e PT conquistaram três cadeiras. Assim, o desempenho expressivo de candidatos do PL nas eleições proporcionais não se traduziu em vitórias para o governo estadual ou para o Senado. A renovação foi de 45,5% na bancada federal e de 56,5% na Assembleia Legislativa, que passou de nove para 14 deputadas.

Ciro não reconheceu o resultado da eleição. Em manifesto divulgado em 6 de outubro, afirmou que Elmano “e sua organização criminosa tomaram as eleições”, segundo a CNN Brasil. O veículo procurou a campanha do governador, mas não obteve resposta até a publicação. Dois dias depois, Cid Gomes, rompido com o irmão desde 2022, afirmou que Ciro tinha “direito de espernear”, mas que teria sido mais elegante reconhecer a vitória e cumprimentar o governador, segundo o G1. Roberto Cláudio (União Brasil), candidato a vice na chapa de Ciro, e Capitão Wagner agradeceram os votos recebidos, mas também não cumprimentaram Elmano, segundo O POVO.

As pesquisas divulgadas na reta final apontavam uma disputa mais apertada do que a observada nas urnas. Em 3 de outubro, a Quaest mostrava Elmano com 50% e Ciro com 49% dos votos válidos. No mesmo dia, a AtlasIntel registrava 49,9% para Elmano e 49,6% para Ciro, configurando empate técnico nos dois levantamentos. Nas urnas, porém, Elmano abriu uma vantagem de

quase sete pontos percentuais. A divulgação da pesquisa Datafolha prevista para 3 de outubro foi suspensa por decisão judicial, segundo o Brasil de Fato. No levantamento anterior, de 25 de setembro, Ciro aparecia numericamente à frente, com 49%, contra 48% de Elmano. O Boletim 3 havia considerado tanto a possibilidade de vitória no primeiro turno quanto a realização de uma segunda votação, confirmando-se o primeiro cenário. Para o Senado, a AtlasIntel antecipou corretamente a ordem dos quatro principais candidatos: Cid aparecia em primeiro, com 30,8%, seguido por Luizianne, com 28,8%.

Na disputa presidencial, Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno à frente, com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. Para o segundo turno, marcado para 25 de outubro, Cid Gomes defendeu a mobilização de eleitores da zona rural e de idosos que não compareceram à votação, segundo o G1. Alcides Fernandes anunciou “uma grande campanha” em favor de Flávio, segundo O POVO. Até 15 de outubro, Ciro ainda não havia declarado seu voto.

## Maranhão

O resultado da disputa maranhense marcou a vitória da oposição ao grupo que governa o estado. Eduardo Braide (PSD) foi eleito no primeiro turno com 54,02% de votos válidos e foi o mais votado em 130 dos 217 municípios, o mesmo derrotou Orleans Brandão (MDB), sobrinho do governador Carlos Brandão (MDB), que recebeu 34,76% de votos.

Após a eleição, Braide já compartilhou suas prioridades iniciais. Ideias voltadas para reforma administrativa, redução do ICMS e disse que iniciaria as suas ações logo no início da transição. A sua expectativa também busca um secretariado técnico, com foco inicial em saúde, infraestrutura e educação. Durante sua campanha, o plano de governo idealizado reuniu 55 propostas e o mesmo prometeu um choque de gestão na saúde nos primeiros 100 dias de mandato. As suas propostas para área da saúde se aproximam do que já foi realizado durante sua gestão na prefeitura. Em 2024, seu plano municipal previa novas unidades básicas de saúde, telemedicina e núcleo de atendimento no Hospital da Criança. Durante a gestão, entregou as unidades de saúde, realizou obras de mobilidade urbana e criou o programa Trânsito Livre.

Os resultados da prefeitura ajudaram a explicar o desempenho e a vitória eleitoral atual. Sua gestão foi marcada por diversos investimentos em diferentes áreas e forte presença nas redes sociais. Além disso, o racha político entre o Ministro Flávio Dino e o governador Carlos Brandão (MDB) também abriu uma margem de vantagem para Braide.

Apesar dos resultados, a figura de Braide ainda permanece marcada negativamente pela polêmica do "carro do milhão", onde o irmão do ex-prefeito, Antônio Braide, foi preso em uma investigação que buscava entender por qual motivo um carro com mais de R\$1 milhão foi abandonado. Na época, Braide afirmou que não tinha contato com o irmão a anos. Durante sua campanha atual, o caso sempre retornava nas redes sociais com altos números de engajamento.

A disputa atual também mostrou a divisão do grupo que governava o estado. De um lado, Orleans Brandão (MDB), ex-secretário de Assuntos Municipalistas e acusado de nepotismo. De outro, o vice-governador Felipe Camarão (PT), que recebeu o apoio de Lula (PT) e tem uma forte ligação com o ministro Flávio Dino, porém o mesmo marcou apenas 9,6% de votos válidos.

Em suma, a vitória de Eduardo Braide (PSD) destaca-se pelo conhecimento dos eleitores sobre sua antiga gestão. Já o petista, Felipe Camarão, encontra-se em uma possível tentativa de se consolidar nas próximas eleições, garantindo simpatia com o público e ideias inovadoras. Por outro lado, Orleans Brandão (MDB) não irá continuar a candidatura de seu tio. Enquanto isso, para a presidência, Lula destaca-se em 211 de 217 municípios. O atual presidente venceu no estado no primeiro turno com 63,99% e Flávio Bolsonaro (PL) pontuou 30,9% de votos.

## Paraíba

A eleição para o governo da Paraíba confirmou as projeções de liderança de Lucas Ribeiro (PP), que venceu o pleito ainda no primeiro turno com 64,30% dos votos válidos, seguido por Efraim Filho (PL), com 24,18%, e Cícero Lucena (MDB), com 11,06%. O resultado confirmou a hipótese apresentada no Boletim 3, que previa a vitória de Lucas Ribeiro ainda no primeiro turno com 60%,

superando em 4 pontos percentuais a projeção de votos. Ainda no Boletim 3, a partir da liderança de Lucas Ribeiro nas pesquisas, sua vantagem se deu por sua posição no governo estadual, ao alinhamento com o lulismo e à concentração das intenções de voto em sua candidatura.

A disputa pelo Senado Federal também confirmou as previsões do Boletim 3. João Azevêdo (PSB) foi eleito com 32,50% dos votos válidos, enquanto Veneziano Vital do Rêgo (MDB) conquistou a segunda vaga, com 22,76%. Os percentuais ficaram próximos das projeções anteriores, que estimavam 32% para João Azevêdo e 21% para Veneziano. Nabor Wanderley (Republicanos), por sua vez, terminou em terceiro lugar, com 20,91%, uma diferença de apenas 1,85 ponto percentual em relação a Veneziano. A proximidade entre os dois candidatos evidencia a competitividade pela segunda vaga, embora o resultado tenha confirmado a previsão de eleição de Veneziano.

Assim, os resultados cravam a eleição de Lucas Ribeiro para o Executivo e a escolha de dois nomes de partidos distintos para o Senado: João Azevêdo, do PSB, e Veneziano Vital do Rêgo, do MDB. Enquanto a disputa pelo governo terminou com uma vantagem significativa do candidato eleito, a corrida pela segunda vaga ao Senado permaneceu mais equilibrada. Essa diferença evidencia que os dois cargos apresentaram dinâmicas eleitorais distintas, mesmo quando analisados dentro do mesmo contexto estadual.

## Pernambuco

Raquel Lyra (PSD) foi reeleita governadora de Pernambuco no primeiro turno de 4 de outubro, com 53,27% dos votos válidos, contra 44,82% de João Campos (PSB), uma diferença de 444.969 votos. A abstenção na votação presidencial foi de 18,17%, índice próximo ao registrado em 2022, segundo o Diário de Pernambuco. Na disputa pelo Senado, foram eleitos Humberto Costa (PT), com 27,19%, e Marília Arraes (PDT), com 24,97%, ambos aliados de Lula durante a campanha. Mendonça Filho (PL) ficou em terceiro lugar, com 18,57%, enquanto Eduardo da Fonte (PP) e Túlio Gadêlha (PSD), aliados da governadora, somaram 21,06%. Segundo a Agência Senado, Humberto será o primeiro senador pernambucano eleito para três mandatos consecutivos. Com a derrota

de João, o PSB deixa de comandar simultaneamente o governo estadual e a Prefeitura do Recife pela primeira vez desde 2006, segundo o G1.

A distribuição territorial dos votos revelou uma vantagem expressiva de Raquel, que venceu em 132 dos 184 municípios, enquanto João ficou à frente em 52, segundo a Folha de Pernambuco. Na Região Metropolitana do Recife, que concentra 41,7% do eleitorado, a governadora venceu em 12 dos 15 municípios. João conquistou a capital, com 49,94% contra 46,07%, além de Olinda e São Lourenço da Mata. Em Caruaru, onde Raquel foi prefeita, a governadora alcançou 75,22%. Pernambuco foi o único dos três estados analisados em que o candidato apoiado por Lula foi derrotado na disputa pelo governo ainda no primeiro turno. Lula obteve 63,45% dos votos válidos no estado, ante 65,27% em 2022, enquanto João não chegou a 45% na disputa estadual. Raquel não declarou voto para presidente e integra o PSD, partido que lançou Ronaldo Caiado, que recebeu 1,31% dos votos em Pernambuco. Ainda assim, os candidatos apoiados por Lula conquistaram as duas vagas ao Senado. Para a cientista política Priscila Lapa, ouvida pelo G1, a força da candidatura à reeleição e o desgaste da família Campos contribuíram para o resultado. Já Fernanda Maria Negromonte, em análise ao Terra, avaliou que o apoio de Lula afastou parte dos eleitores de outros grupos políticos e favoreceu Raquel.

Raquel deverá iniciar o segundo mandato com maioria na Assembleia Legislativa, após enfrentar uma legislatura marcada por dificuldades na relação com a oposição. O PSD, que não havia elegido deputados estaduais em 2022, conquistou nove cadeiras e empatou com o PSB como maior bancada. Na sequência aparecem PP (7), Podemos (6) e PT (5). A base direta da governadora, incluindo o Novo, soma 25 dos 49 deputados e pode chegar a 30, segundo projeção da Folha de Pernambuco. Na Câmara dos Deputados, Pedro Campos (PSB), irmão de João, foi o deputado federal mais votado do estado, com 261.555 votos. O PSOL também conquistou sua primeira cadeira federal em Pernambuco, com Jones Manoel, segundo mais votado, com 249.077 votos. O PSB reduziu sua bancada de cinco para quatro deputados, enquanto o PT ampliou sua representação de uma para três cadeiras e o PL recuou de três para duas, segundo O POVO e o Brasil de Fato. A renovação da bancada federal foi

de 48%, enquanto a representação feminina dobrou, passando de três para seis deputadas.

João reconheceu a derrota na noite da eleição e afirmou ter telefonado para Raquel para “saudar pelo resultado da eleição”. Também declarou que a prioridade de seu grupo político seria a reeleição de Lula, segundo o Diário de Pernambuco. Seu irmão, Pedro Campos, prometeu fazer uma “oposição responsável” e afirmou que os pernambucanos deram à governadora uma segunda chance. Raquel, por sua vez, atribuiu parte da vitória à relação estabelecida com o governo federal: “E o povo reconheceu isso nas urnas”, afirmou à GloboNews, segundo o G1.

As três últimas pesquisas apontavam Raquel numericamente à frente, mas a vantagem obtida nas urnas foi superior à indicada pelos levantamentos. O Datafolha, divulgado em 2 de outubro, registrava 50% para Raquel e 47% para João nos votos válidos. A Quaest, publicada em 3 de outubro, apontava 52% a 47%, enquanto a AtlasIntel, divulgada no mesmo dia, mostrava 48,9% a 48,4%, segundo a Gazeta do Povo. A Quaest foi a que mais se aproximou do resultado final, enquanto a AtlasIntel apresentou diferenças superiores à margem de erro declarada para ambos os candidatos. O Boletim 3 considerava mais provável a realização de um segundo turno, embora a vitória de Raquel já na primeira votação fosse apontada como cenário alternativo, sustentado naquele momento pelo Datafolha. Na disputa pelo Senado, a AtlasIntel antecipou corretamente a ordem dos três primeiros colocados: Humberto, com 25,5%, Marília, com 24,9%, e Mendonça, com 19,7%.

Após a eleição, Raquel afirmou ser “muito grata” a Lula, mas evitou declarar apoio no segundo turno presidencial. “O presidente tem palanque em Pernambuco”, afirmou, acrescentando que considerava a capacidade de diálogo mais importante do que seu próprio voto, segundo o G1. Marília Arraes declarou que a campanha de Lula buscaria o apoio da governadora, conforme a Folha de Pernambuco. Enquanto isso, Mendonça Filho assumiu a coordenação da campanha de Flávio Bolsonaro no estado. O PSD liberou seus diretórios para definir seus posicionamentos, enquanto Caiado declarou apoio a Flávio, segundo a Gazeta do Povo.

## Piauí

Em busca de reeleição, Rafael Fonteles (PT) garante mais um mandato durante o primeiro turno. Sendo considerado o um dos governadores mais jovens do Piauí, o petista conquista o estado piauiense com o forte apoio de Lula e alianças políticas importantes. O resultado da sua campanha conseguiu atingir o percentual de 70%, totalizando 1.436.697 votos e seu principal adversário, Joel Rodrigues (PP) marcou 27,54%, totalizando 557.972 votos. Segundo o Parlamento Piauí, em meio a eleição nacional, Rafael marcou o maior percentual de votos válidos na disputa eleitoral para governador.

A campanha do petista foi marcada pela experiência que os eleitores já conheciam no mandato anterior e pela sua grande ligação com o presidente Lula (PT). O mesmo sempre utilizou discursos para favorecer o seu estado e deixava claro as possibilidades de desenvolvimento social, destacando a educação e o sistema de saúde como um de seus principais feitos. Além disso, integrou-se a assuntos atuais, como os discursos e tentativa de atentado à democracia brasileira vindo dos Estados Unidos, concordando com o presidente e argumentando que o país não é quintal de estadunidense e que o povo piauiense, futuramente, não irá precisar se vitimizar, pois o estado estará sendo desenvolvido, como prometido.

Os frutos da vitória rendeu uma nova participação na comunicação do governo Lula. No dia 08 de outubro, o presidente escolheu Rafael para comandar a comunicação durante o segundo turno. A escolha reflete na grande relevância que o governador tem nas redes sociais. A postagem de vídeos em formato vertical e fala acessível ajudaram a divulgar as ideias do seu futuro governo e a defesa do atual presidente. Atualmente o governador apresenta mais de 614 mil seguidores no Instagram e os seus vídeos somam mais de 100 mil visualizações cada.

Enquanto isso, após o resultado das eleições, Joel Rodrigues (PP), declarou que o resultado das eleições alinhou-se com a disputa para a presidência e que irá manter seu voto em Flávio Bolsonaro (PL). Nas redes sociais, no dia 10 de outubro, o ex-prefeito publicou um vídeo criticando uma fala de Rafael. O governador argumentou em um vídeo que o Flávio Bolsonaro (PL) não poderia vencer as eleições pois ele irá retirar direitos e taxar o pix. Em

contrapartida, Joel alfinetou diretamente Fonteles, declarando que o mesmo está desesperado e que está disseminando mentiras.

Mesmo após a derrota, Joel não irá abandonar sua participação na política do estado. O atual prefeito de Teresina, Sílvio Mendes (União), convidou o ex-prefeito para assumir a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Semdec). Em resposta, Joel alegou que iria aceitar o convite. Ambos pertencem ao mesmo grupo político.

Por fim, a disputa piauiense mostra desde o início, o grande favoritismo em Rafael Fonteles (PT). A campanha do governador foi baseada em uma comunicação de fácil entendimento e divulgação de novas propostas promissoras. Além disso, as suas alianças políticas também se destacaram durante sua trajetória, como Wellington Dias (PT), que já foi governador do Piauí durante quatro mandatos e hoje em dia é senador. Por outro lado, Joel Rodrigues (PP) mostrou-se disposto a governar, porém focou boa parte de sua campanha em fomentar ataques à Rafael. A disseminação de suas propostas eram faladas de uma maneira superficial e não sabia se aprofundar sobre as mesmas.

### Avanço petista

Desde 2007 o Partido dos Trabalhadores se expande na capital. Caminhando para o quarto mandato de governador, o partido destaca-se nas bancadas. No campo do senado, o partido elegeu 2 candidatos, mas para deputado federal, elegeu 5 e 34 deputados estaduais foram eleitos este ano. Mesmo não conseguindo, até então, ocupar espaço na prefeitura, todos os políticos que já foram eleitos, simpatizam com a esquerda ou fazem parte do grupo político com o PT.

O início do petismo marca a figura de Wellington Dias (PT), atual Ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Durante o seu mandato de governador, em 2009, criou as escolas em tempo integral e a quantidade segue expandindo. Somente em 2016 mais de 26 escolas foram criadas. Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2025, foi divulgado que o Piauí alcançou o indicador de 4,9% e superou . Atualmente existem 512 Centros Estaduais de Tempo Integral (Cetis) e o atual

governador pretende universalizar o modelo integral futuramente.

Sendo assim, mesmo não fazendo parte do PT, Wilson Martins (PSD), na época fazia parte do PSB (grupo político aliado ao PT) e tinha forte ligação com a ex-presidenta Dilma Rousseff. O mesmo foi vice de Wellington entre 2007 a 2010. Ainda em 2010, venceu a disputa eleitoral e tornou-se governador do Piauí. Durante seu mandato, ampliou as escolas em tempo integral e buscou investir em obras com a criação do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC).

Já em 2022, Rafael Fonteles (PT) venceu sua primeira eleição e este ano conseguiu se reeleger. Segundo uma pesquisa do Datafolha publicada no 22 de agosto, cerca de 72% da população aprovam o trabalho de Fonteles e apenas 23% desaprovam. No seu primeiro mandato, cumpriu cerca de 45% de suas promessas.

Diante a esse cenário, a história do Piauí mostra que o domínio do partido não se aplica apenas em vitórias, mas sim em um projeto de longo prazo que ocorre através da continuidade administrativas, alianças e políticas públicas eficientes. A força do grupo também aparece nas bancadas legislativas, garantindo base de apoio para governar. Entretanto, a sua ausência na prefeitura da capital indica um limite para essa hegemonia.

## Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte foi o único estado nordestino em que a disputa pelo governo não foi definida no primeiro turno. Allyson Bezerra (União Brasil) terminou à frente, com 733.809 votos (36,94%), seguido de perto por Cadu de Lula (PT), que recebeu 718.300 votos (36,16%). Os dois chegam ao segundo turno, marcado para 25 de outubro, separados por apenas 15.509 votos. Álvaro Dias (PL) ficou em terceiro lugar, com 530.580 votos (26,71%). A abstenção foi de 18,3%, enquanto brancos e nulos somaram 8,3% dos votos para governador, segundo o Agora RN. Na disputa pelo Senado, Styvenson Valentim (Podemos) foi o mais votado, com 29,25%, e Samanda de Lula (PT) conquistou a segunda vaga, com 17,63%. Ela superou Zenaide Maia (PSD), que obteve 17,47%, por apenas 5.765 votos, e Coronel Hélio (PL), que recebeu 17,20%, por 0,43 ponto

percentual. As duas vagas ficaram com candidatos de campos políticos distintos: Styvenson recebeu o apoio de Flávio Bolsonaro durante visita a Natal, como registrado no Boletim 3, enquanto Samanda integrou a chapa de Cadu.

A distribuição territorial dos votos também revelou uma disputa fragmentada. Cadu venceu em 74 municípios, Allyson em 66 e Álvaro em 27, incluindo Natal e Parnamirim, segundo o G1. A diferença entre o desempenho presidencial e o estadual foi a maior entre os três estados acompanhados. Lula (PT) obteve 59,75% dos votos válidos no Rio Grande do Norte, abaixo dos 62,98% registrados em 2022, e recebeu cerca de 520 mil votos a mais que Cadu. Flávio Bolsonaro, por sua vez, obteve aproximadamente 190 mil votos a mais que Álvaro, segundo cálculo próprio. A avaliação do governo de Fátima Bezerra pode ajudar a compreender parte desse cenário: na pesquisa Quaest de 13 de outubro, 55% dos entrevistados desaprovavam sua gestão. A crise fiscal estadual, já destacada no Boletim 3, também esteve presente no debate eleitoral.

A composição da Assembleia Legislativa revelou uma divisão entre blocos de tamanho semelhante. O PL elegeu sete dos 24 deputados, formando a maior bancada. PT (4) e PV (3), integrantes da federação de Cadu, somam outras sete cadeiras, mesmo número alcançado por PP (4), União Brasil (2) e MDB (1), partidos da coligação de Allyson. O PSDB conquistou três vagas. Dessa forma, quem vencer o segundo turno precisará negociar apoios para construir uma maioria parlamentar. A Assembleia também contará com sete deputadas, a maior representação feminina de sua história, segundo o Agora RN. Na Câmara dos Deputados, o PL conquistou três das oito cadeiras, o PV ficou com duas, enquanto PT, União Brasil e PP elegeram um deputado cada. Natália Bonavides (PT) foi a candidata mais votada, com 215.509 votos.

Após o primeiro turno, Allyson afirmou que “mais de 60% do Estado foi contra a máquina do Estado”, segundo coluna do Agora RN. Na noite da apuração, a governadora Fátima Bezerra prometeu ampliar a votação de Lula e declarou: “nós vamos derrotar a extrema-direita”, também segundo o Agora RN. Em 9 de outubro, o senador Rogério Marinho (PL) anunciou que o partido não apoiaria formalmente nenhum dos candidatos no segundo turno, liberando seus filiados para apoiar Allyson, mas vetando o apoio a Cadu. Segundo

Marinho, Allyson procurou o PL, mas afirmou que não poderia assumir a candidatura de Flávio Bolsonaro, condição estabelecida para receber o apoio da legenda. Álvaro Dias, que classificou Allyson como “péssimo gestor”, defendeu a neutralidade na disputa estadual e a concentração de esforços na campanha de Flávio. Em 10 de outubro, Lula participou de uma passeata com Cadu no bairro do Alecrim, em Natal, e pediu à militância que mobilizasse idosos e eleitores que não compareceram ao primeiro turno, segundo o Jornal do Comércio.

Na pesquisa Quaest divulgada em 3 de outubro, véspera da eleição, Allyson aparecia com 37% dos votos válidos, percentual próximo ao resultado das urnas. O levantamento, entretanto, subestimou a votação de Cadu, que registrava 32%, e superestimou a de Álvaro, com 29%. Ambos os resultados ficaram fora da margem de erro. Já a última pesquisa AtlasIntel, divulgada em 29 de setembro, apontava Cadu na liderança, com 39,5%, e Allyson em terceiro lugar, com 28,8%. O resultado confirmou o cenário apresentado no Boletim 3: a realização de um segundo turno era provável, mas ainda havia incerteza sobre quais candidatos avançariam na disputa. Para o Senado, a Quaest acertou a liderança de Styvenson, mas apontou Coronel Hélio na segunda posição.

A primeira pesquisa Quaest sobre o segundo turno, divulgada em 13 de outubro, mostrou Allyson com 45% e Cadu com 42%, configurando empate técnico. Além disso, 83% dos entrevistados afirmaram que sua escolha já era definitiva. Cadu avançou em relação à simulação realizada pelo mesmo instituto em 3 de outubro, antes da votação, passando de 34% para 42%, enquanto Allyson oscilou de 44% para 45%. A vantagem de Lula no estado, com 59% contra 33% de Flávio Bolsonaro na mesma pesquisa, e a participação do presidente na campanha também favorecem Cadu. Allyson, por sua vez, conta com a liderança numérica no levantamento, a liberação dos filiados do PL e a desaprovação do governo Fátima Bezerra. Nesse cenário, os votos de Álvaro Dias podem ser decisivos. Considerando os votos válidos do primeiro turno e mantido o comparecimento, Allyson precisaria conquistar cerca de 49% desse eleitorado, enquanto Cadu necessitaria de aproximadamente 52%, segundo cálculo próprio. A disputa permanece aberta, com diferença dentro da margem de erro e apenas uma pesquisa de segundo turno disponível entre os institutos acompanhados.

## Sergipe

A eleição para o governo de Sergipe terminou com a reeleição de Fábio Mitidieri (PSD) no primeiro turno, com 59,27% dos votos válidos. Valmir de Francisquinho (Republicanos) ficou em segundo lugar, com 37,48%. A hipótese apresentada no Boletim 3 apontava a realização de um segundo turno entre Mitidieri e Valmir. Embora a análise anterior identificasse os dois candidatos como os principais nomes da disputa, a votação de Mitidieri foi suficiente para garantir sua reeleição ainda na primeira etapa, com uma vantagem de 21,79 pontos percentuais sobre Francisquinho.

A hipótese da vitória de Mitidieri estava relacionada à sua condição de governador candidato à reeleição, à liderança nas pesquisas de intenção de voto e ao alinhamento com o lulismo. Dessa forma, a análise que apontava Mitidieri como favorito pelas projeções feitas nas pesquisas consideradas, acabou se antecipando ainda no primeiro turno, invalidando a hipótese de disputa se estender ao segundo turno.

Na disputa pelo Senado Federal, as previsões não se alinharam com o resultado das urnas. Rogério Carvalho (PT) foi eleito com 21,91% dos votos, seguido por Delegado Alessandro (MDB), com 17,13%. Delegado André David (Republicanos), que aparecia na liderança da pesquisa Real Time Big Data citada no Boletim 3, terminou em terceiro lugar, com 16,23%, ficando fora das duas vagas. A previsão anterior apontava André David como o candidato mais votado, com 20%, e André Moura (União Brasil) como o segundo eleito, com 15%. Assim, nenhum dos dois nomes previstos conquistou uma das vagas, e a composição final do Senado foi diferente daquela projetada.

A comparação entre a pesquisa e o resultado eleitoral também evidencia que a liderança inicial de André David não se manteve até a apuração final. Além disso, a diferença de apenas 0,90 ponto percentual entre Delegado Alessandro e André David mostra que a disputa pela segunda vaga foi bastante equilibrada. O resultado indica que, apesar da concentração de alianças e agendas conjuntas entre candidatos ao governo e ao Senado, as duas disputas apresentaram dinâmicas próprias, e a presença em uma mesma articulação política não garantiu a eleição dos nomes inicialmente projetados.

## Conclusão geral

O primeiro turno das eleições de 2026 no Nordeste revelou um cenário heterogêneo. As reeleições de Rafael Fonteles, Jerônimo Rodrigues, Elmano de Freitas, Raquel Lyra e Fábio Mitidieri, assim como as vitórias de Eduardo Braide, JHC e Lucas Ribeiro, mostram a importância das bases territoriais, das alianças locais e da avaliação dos governos. Ao mesmo tempo, a derrota de grupos tradicionais em alguns estados indica que a força de estruturas políticas consolidadas não garante, por si só, a continuidade no poder.

A comparação com a disputa presidencial evidencia que o apoio a Lula e o desempenho dos candidatos estaduais não caminharam necessariamente juntos. As eleições para o Senado também apresentaram dinâmicas próprias, com resultados nem sempre antecipados pelas pesquisas ou pelas alianças das candidaturas ao governo. No Rio Grande do Norte, a pequena diferença entre Allyson Bezerra e Cadu de Lula mantém a disputa aberta para o segundo turno. Em conjunto, os nove estados reforçam a necessidade de compreender o Nordeste não como um bloco eleitoral homogêneo, mas como uma região de disputas locais distintas, atravessadas pela política nacional.

## Referências

AGÊNCIA SENADO. Alagoas elege Arthur Lira e Marina JHC para o Senado. Brasília, DF: Senado Notícias, 4 out. 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/04/alagoas-elege-arthur-lira-e-marina-jhc-para-o-senado>. Acesso em: 12 out. 2026.

AGÊNCIA SENADO. João Azevêdo e Veneziano são eleitos senadores pela Paraíba. Brasília, DF: Senado Notícias, 4 out. 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/04/joao-azevedo-e-veneziano-sao-eleitos-senadores-pela-paraiba>. Acesso em: 12 out. 2026.

BRASIL DE FATO. JHC vence Renan Filho e é eleito governador de Alagoas. 4 out. 2026. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2026/10/04/jhc-vence-renan-filho-e-e-eleito-governador-de-alagoas/>. Acesso em: 12 out. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Veja os senadores eleitos em Sergipe. São Paulo, 4 out. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/veja-os-senadores-eleitos-em-sergipe.shtml>. Acesso em: 12 out. 2026.

G1 ALAGOAS. Após 32 anos de Renan Calheiros no Senado, derrotas nas urnas colocam futuro político da família em dúvida. 10 out. 2026. Disponível em:

<https://g1.globo.com/al/alagoas/eleicoes/2026/noticia/2026/10/10/apos-32-anos-de-renan-calheiros-no-senado-derrotas-nas-urnas-colocam-futuro-politico-da-familia-em-duvida.ghtml>.

Acesso em: 12 out. 2026.

G1 ALAGOAS. Arthur Lira (PP) e Marina Cândia (PSDB) são eleitos senadores por Alagoas. 4 out.

2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/eleicoes/2026/noticia/2026/10/04/arthur-lira-pp-e-marina-candia-psdb-sao-eleitos-senadores-por-alagoas.ghtml>. Acesso em: 12 out.

2026.

G1 ALAGOAS. JHC (PSDB) é eleito governador de Alagoas. 4 out. 2026. Disponível em:

<https://g1.globo.com/al/alagoas/eleicoes/2026/noticia/2026/10/04/jhc-psdb-e-eleito-governador-de-alagoas.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2026.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Resultados das Eleições 2026. Disponível em:

<https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados>. Acesso em: 12 out. 2026.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação dos resultados das Eleições 2026. Brasília, DF: TSE,

2026. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2026-content/divulgacao-dos-resultados-das-eleicoes-2026>. Acesso em: 12 out. 2026.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Lucas Ribeiro (PP) é eleito governador da Paraíba. Brasília, DF: TSE, 4 out. 2026. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/lucas-ribeiro-pp-e-eleito-governador-da-paraiba>. Acesso em: 12 out. 2026.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Em Sergipe, Fábio Mitidieri (PSD) é reeleito governador do estado. Brasília, DF: TSE, 4 out. 2026. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/em-sergipe-fabio-mitidieri-psd-e-reeleito-governador-do-estado>. Acesso em: 12 out. 2026.

SENADO FEDERAL. Alagoas elege Arthur Lira e Marina JHC para o Senado. Senado Notícias, 4

out. 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/04/alagoas-elege-arthur-lira-e-marina-jhc-para-o-senado>. Acesso em: 12 out. 2026.

REGIAO

# CENTRO-SUL



Monumento dos Três Marcos, Goiânia

# Centro-Oeste

João Athayde<sup>7</sup>

Este boletim possui como objetivo mapear as eleições estaduais de 2026 da região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e a eleição distrital, no Distrito Federal, pretendendo observar os pleitos já concluídos e seus possíveis reflexos para o cenário nacional (como a manutenção da força de Flávio Bolsonaro na região aqui tratada), além das movimentações políticas dos candidatos que disputam a vitória no segundo turno. Vale ressaltar que neste texto os senadores eleitos no ano de 2026 serão mais abordados, para que, assim, possamos ter uma possível dimensão sobre como os representantes dessas UFs se portarão diante do próximo governo da República.

Portanto, analisaremos pesquisas de intenção de voto produzidas pelos institutos *Quaest*, *DataFolha* e *AtlasIntel*, notícias que envolvam o nome dos candidatos, disponibilizados por portais midiáticos, como o G1, e os perfis oficiais dos candidatos em redes sociais.

## Distrito Federal

Na capital brasileira, o pleito para o executivo foi o único a não ser definido logo no primeiro turno. Apesar de esperarmos a conclusão dessas eleições no dia 04 de outubro, Celina Leão (PP) concluiu o primeiro turno próxima da maioria absoluta, mas com 49,93% dos votos, assim, disputará o segundo turno com o segundo colocado Leandro Grass (PT), quem obteve 34,47% das escolhas. Além dos candidatos que vão à segunda fase da eleição,

---

<sup>7</sup> Estudante de Ciências Sociais (UFRJ)

tivemos Paula Belmonte (PSDB), com 8,51% das intenções, Kiko Caputo (Novo), angariando 4,36%, e Cappelli (MDB), somando 2,23%. Professora Samara Mineiro (UP), Professor Robson (PSTU), Expedito Mendonça (PCO), Elisson (Agir) e Rico Pinheiro (PRTB), possuíram menos de 1% das escolhas (tendo os votos destinados para os últimos dois candidatos citados anulados sob júdice).

O acontecimento que pode explicar o porquê da existência do segundo turno no pleito do Distrito Federal, é a expressiva quantidade de votos (26 mil) no número eleitoral "22", os quais foram considerados nulos pelo TSE. Os eleitores que votaram nesse número podem ter pensado que Celina faz parte do PL (devido sua proximidade com a família Bolsonaro, a qual já foi citada no primeiro boletim do OPEL sobre essas eleições), no entanto, ela é filiada ao PP, cujo número eleitoral é o 11. Essa suspeita é acatada pela equipe de campanha da governadora do DF, que pretende ressaltar qual o número correto da candidata<sup>8</sup>. O fato que mais impressiona, é que esses votos seriam mais do que suficientes para declarar a vitória de Celina Leão já no primeiro turno, pois agregando esses 26 mil sufrágios a ela, a atual governadora somaria 851.530 votos, ou seja, 50,76% das escolhas válidas.

Observando o resultado da votação para o Senado Federal, a dobradinha do PL e de Celina, composta por Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, conquistou as duas vagas, com a primeira candidata somando 29,05% dos votos e a segunda adquirindo 27,44%. Michelle nunca havia ocupado um cargo advindo de eleições municipais ou gerais, mas já foi primeira-dama, sendo casada com o ex-presidente Jair Bolsonaro, e é a atual presidente do PL Mulher. Ela e sua família já se envolveram em algumas controvérsias. Em 2018, o ex-assessor do presidenciável Flávio Bolsonaro, Fabrício Queiroz, teve seu nome inserido num relatório do Coaf, o qual apontava movimentações financeiras suspeitas numa conta bancária em nome dele. Uma das transações bancárias citadas nesse relatório é referente a um cheque de 24 mil reais destinado a Michelle e, após quebra de sigilo bancário de Queiroz, descobriu-se que ele e sua esposa depositaram cerca de 21 cheques na conta da ex-primeira dama, entre os anos de 2011 e 2016, totalizando 89 mil

<sup>8</sup> <https://veja.abril.com.br/politica/a-estrategia-da-campanha-de-celina-para-ensinar-eleitor-a-votar-no-segundo-turno/>

reais<sup>9</sup>. Kicis começou sua carreira política em 2018, quando foi eleita deputada federal, no pleito seguinte, seria eleita novamente para o mesmo cargo. Também já envolveu-se em algumas polêmicas, uma delas tratando sobre seu apoio a intervenção militar<sup>10</sup>.

Finalizando, a pesquisa de segundo turno da *Quaest* mostra o favoritismo de Celina Leão, pois a governadora soma 53% das intenções de voto, enquanto Leandro Grass possui apenas 33% e o número de indecisos somente 6%. Analisando a pesquisa do *DataFolha*, a governadora também aparece liderando, mas com 55% das intenções, ao mesmo tempo que Grass soma 37% e os indecisos são 3%<sup>11</sup>. Com isso, Leão deve eleger-se no dia 25.

## Goiás

No pleito goiano, o sucessor de Ronaldo Caiado, o candidato e então governador Daniel Vilela (MDB), conquistou a eleição logo no primeiro turno, somando 59,17% dos votos. Em segundo lugar ficou o candidato Wilder Moraes (PL), possuindo 21,96% das escolhas (e continuando no Senado Federal), entretanto, divergindo das pesquisas divulgadas às vésperas das eleições, a terceira colocação foi ocupada por Luis Cesar Bueno (PT), adquirindo 9,82% dos votos, enquanto Marconi Perillo (PSDB) ficou em quarto lugar, com 8,69%. Luciana Amorim (UP) e Danilo da Silva (PCO) conquistaram menos de 1% dos votos<sup>12</sup>.

Sendo assim, podemos ver a continuidade da força do caiadismo no estado, o qual o elegeu, ininterruptamente, desde o ano de 1998 (tornando-o deputado federal, senador e governador, sucessivamente). Com isso, Goiás escolhe agora seu último vice-governador como o chefe do executivo no estado.

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/07/fabricio-queiroz-e-a-esposa-repassaram-r-89-mil-para-michelle-bolsonaro.ghtml>

<sup>10</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/02/04/interna\\_politica,1235200/pf-apreende-na-casa-de-allan-dos-santos-material-referente-a-bia-kicis.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/02/04/interna_politica,1235200/pf-apreende-na-casa-de-allan-dos-santos-material-referente-a-bia-kicis.shtml)

<sup>11</sup> <https://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2026/10/celina-leao-pp-lidera-com-55-das-intencoes-de-voto-e-leandro-grass-pt-tem-37.shtml>

<sup>12</sup> <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/6257/uf/go/cargo/3/vis/nominal/resultados>

Partindo para a disputa no Senado Federal, Gustavo Gayer (PL) e Gracinha Caiado (União) foram eleitos com 24,53% e 21,83%, respectivamente. Gayer começou sua carreira política no ano de 2020 concorrendo à prefeitura de Goiânia, porém, apenas em 2022 conseguiu se eleger para um cargo político, tornando-se deputado federal. Acumula diversas polêmicas, uma delas ocorreu em 2021, durante a CPI da Covid-19, o perfil do parlamentar na rede social *YouTube* foi apontado como o segundo mais lucrativo na disseminação de fake news<sup>13</sup>. Por fim, em 2023, associou a presença de regimes ditatoriais no continente africano à suposta “falta de capacidade cognitiva” da população e afirmou que o QI médio na África é de 72, comparando-o ao de macacos<sup>14</sup>. Gracinha Caiado participou de sua primeira disputa eleitoral, anteriormente, não havia ocupado nenhum cargo público, entretanto, foi diretora da União Democrática Ruralista da Bahia (UDR-BA), instituição cujo objetivo é defender os interesses dos grandes proprietários de terras brasileiros.

## Mato Grosso

No estado do Mato Grosso temos um cenário semelhante ao de Goiás. Otaviano Pivetta (Republicanos), sucessor de Mauro Mendes (União), foi escolhido para ocupar o Palácio Paiaguás, já no primeiro turno, contando com 60,77% dos votos. Wellington Fagundes (PL) conquistou a segunda colocação, com 23,19% das preferências (permanecendo como senador), e Doutora Natasha (PSD) somou 15,17% das escolhas. Rafaell Milas (Missão), Sargento Laudicério (Agir) e Maurício Coelho (Mobiliza) possuíram menos de 1% das escolhas<sup>15</sup>.

Podemos trabalhar com uma hipótese para explicar esse aumento extremo na porcentagem atribuída a Pivetta e a diminuição de votos ao candidato Fagundes, quando comparamos as pesquisas citadas no último boletim do OPEL (as quais foram anteriores às pesquisas da véspera das

<sup>13</sup> <https://www.metropoles.com/brasil/saiba-quem-e-gustavo-gayer-deputado-goiano-alvo-de-operacao-da-pf>

<sup>14</sup> <https://www.estadao.com.br/politica/deputado-gustavo-gayer-africanos-brasileiros-burros-de-ve-ser-levado-conselho-etica-nprp/>

<sup>15</sup> <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/6257/uf/mt/cargo/3/vis/nominal/resultados>

eleições). Como também foi tratado na última publicação, o presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil demonstrou apoio ao atual governador. Então, ao analisarmos a pesquisa de véspera da *Quaest*, realizada após a declaração do pastor José Wellington Júnior, vemos que o apoio dos evangélicos a Pivetta cresceu para 44% (antes 30%), enquanto ao concorrente bolsonarista diminuiu para 23% (antes 29%) e os indecisos caíram para 14% (antes 24%)<sup>16</sup>. Ao vermos o perfil da população evangélica no Brasil, observamos que a maioria dos fiéis é composto por mulheres pardas e negras<sup>17</sup> e que segundo a mesma pesquisa da *Quaest* citada acima, nos recortes que tratam sobre as escolhas da população parda e preta e das que possuem renda até dois salários mínimos, Pivetta também cresceu (nesse subiu 13% e naquele 14% e 9%, respectivamente). Para além, da população alocada em favelas no MT, mais de 80% é preta ou parda<sup>18</sup> e, no Brasil, 72% da população abaixo da linha da pobreza vive em moradias sem abastecimento regular de água<sup>19</sup>, sendo que 19,26% das residências do estado não possuem o fornecimento, o pior número da região CO<sup>20</sup>. Portanto, a forte campanha do governador em ressaltar as obras feitas para o abastecimento de água no estado e a sua continuidade numa, até o momento de campanha, possível permanência no poder, pode ter contribuído para esse levante nas urnas.

Tratando agora sobre os senadores eleitos, o ex-governador Mauro Mendes (União) não apenas elegeu seu sucessor no antigo cargo, como foi o candidato mais votado para o senado em Mato Grosso, com 33,21% das escolhas. Zé Medeiros (PL) foi o outro senador eleito pelo estado, com 27,35% dos votos, que, apesar de ser do mesmo partido de Fagundes, não declarou defesa a sua candidatura. Mendes atualmente é aliado do bolsonarismo, entretanto, em 2008, no início de sua carreira política, quando disputava as eleições municipais de Cuiabá, sua candidata a vice-prefeita, Professora Dorinha, era filiada ao PT. Sua primeira vitória em pleito ocorreu em 2012, quando foi eleito prefeito da capital mato-grossense, após isso, foi escolhido

<sup>16</sup> <https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2026/10/QUAESTVESPERAMT0310.pdf> ; <https://atlasintel.org/polls/general-release-polls>

<sup>17</sup> <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=10>

<sup>18</sup> <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=51&tema=7>

<sup>19</sup> <https://tratabrasil.org.br/72-da-populacao-abaixo-da-linha-da-pobreza-vive-em-moradias-sem-abastecimento-regular-de-agua/>

<sup>20</sup> <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=51&tema=2>

governador do estado em 2018 e, em 2022, foi reeleito, tendo Otaviano Pivetta como seu vice nas duas oportunidades. Mauro Mendes já envolveu-se em algumas polêmicas, em 2015 foi processado por submeter cerca de 200 trabalhadores a condições degradantes de trabalho e, não obstante, por atraso de salários e falta de pagamento de verbas rescisórias<sup>21</sup>, já em 2018, seus bens foram bloqueados após acusação de improbidade administrativa<sup>22</sup>, mas não houve condenação definitiva. Falando sobre Zé Medeiros, o potiguar possui longa carreira política, a qual começou em 2006, quando concorreu para deputado federal, entretanto, só foi eleito pela primeira vez nas eleições de 2010 como primeiro suplente no Senado Federal. Em 2018 foi eleito deputado federal, cargo que ocupa até os dias atuais. Finalizando, recentemente envolveu-se num escândalo com seu próprio eleitorado ao ter um áudio vazado em que declarava que seu eleitor é aquele que “ora para alienígena e bebe detergente”, em sua defesa, disse que a mensagem havia sido manipulada<sup>23</sup>.

## Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul não tivemos nenhuma surpresa. Eduardo Riedel (PP) conquistou a reeleição sem a necessidade de um segundo turno e tendo uma larga vantagem para os demais candidatos, já que somou 67,07% dos votos. Fábio Trad (PT) foi o segundo colocado, com 23,68% das escolhas, João Henrique Catan (Novo) o terceiro, angariando 7,24%, e Delcídio Amaral (PRD), somando 1,06%. Economista Renato Gomes (DC), Lucien Rezende (PSOL), Daniel Lemes (PCO) e Jeferson Bezerra (Agir) tiveram menos de 1% dos votos<sup>24</sup>.

Na corrida para o Senado Federal também não houveram surpresas. Além da vitória no primeiro turno, a coligação de Riedel também elegeu os dois candidatos ao senado. Reinaldo Azambuja (PL), com 34,64%, e Capitão Contar (PL), com 32,82%, foram os parlamentares escolhidos para representar o estado

<sup>21</sup> <https://www.hnt.com.br/politica/mauro-nao-paga-trabalhadores-e-viola-direitos-humanos-di-para-taques-na-tv/105352>

<sup>22</sup> <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/justica-manda-bloquear-r-300-mil-de-ex-prefeito-de-cuiaba-e-juiza-por-suposta-compra-ilegal-de-imovel.ghtml>

<sup>23</sup> <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/jose-medeiros-diz-que-audio-em-que-iro-niza-eleitores-foi-manipulado/>

<sup>24</sup> <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/6257/uf/ms/cargo/5/vis/nominal/resultados>

do MS<sup>25</sup>. Azambuja possui uma carreira política impressionante, pois só não ocupou os cargos políticos de vereador e presidente da República. Iniciou sua caminhada em 1996, quando foi eleito prefeito do município de Maracaju (sendo reeleito nas eleições seguintes), 10 anos depois foi escolhido como deputado estadual do Mato Grosso do Sul e no pleito seguinte como deputado federal. Seu último cargo foi como governador do estado do MS, sendo eleito no ano de 2014 e reeleito em 2018. O ex-governador possui algumas controvérsias envolvendo pagamento de propina. A principal originou-se em 2017, de acordo com a delação premiada de Wesley Batista, ex-diretor presidente da JBS, Azambuja teria recebido 45,6 milhões de reais em propina<sup>26</sup>, entretanto, por falta de provas, o STF trancou a ação judicial que investigava o bolsonarista<sup>27</sup>. Partindo agora para o Capitão Contar, sua carreira política começou em 2018, quando foi eleito deputado estadual. Para além, no pleito seguinte, disputou a corrida para o executivo do MS, mas perdeu para Riedel.

## Conclusão

Concluindo este boletim, vemos que a região Centro-Oeste perpetuou sua tendência em eleger candidatos situados à direita/centro-direita, em Goiás, manteve a força da família Caiado e, desde os pleitos de 2018, escolheu concorrentes ligados ao bolsonarismo. Nos estados da área, todos os governadores já foram eleitos logo no primeiro turno, apenas o Distrito Federal que não seguiu a tendência, apenas por que uma parcela, que se mostrou decisiva, do eleitorado de Celina Leão (PP) confundiu-se no momento da digitação nas urnas. Por fim, agora a composição do Senado correspondente à região CO contará com Michelle Bolsonaro (PL), Bia Kicis (PL) e Damarens Alves (Republicanos), no DF, Gustavo Gayer (PL), Gracinha Caiado (União) e Wilder Moraes (PL), em Goiás, Mauro Mendes (União), Zé Medeiros (PL) e Wellington Fagundes (PL), em Mato Grosso, Reinaldo Azambuja (PL), Capitão Contar (PL) e Tereza Cristina (PP), em MS, com isso, os senadores que correspondem ao CO

---

<sup>25</sup> *Ibid.*

<sup>26</sup> <https://www.campograndenews.com.br/politica/jbs-pagou-rs-150-milhoes-em-propina-para-politicos-de-ms-diz-delacao>

<sup>27</sup> <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2026/06/02/stf-tranca-acao-contra-reinaldo-azambuja-por-suposta-propina-da-jbs.ghtml>

podem fazer ampla oposição no caso de um quarto mandato do presidente Lula ou estar alinhado ao governo do atual senador Flávio Bolsonaro, se porventura for eleito presidente da República.

# REGIAO SUDESTE



MASP, São Paulo

# São Paulo

Mariana Yang<sup>28</sup>

O quarto boletim reúne os resultados das eleições de 2026 e trata dos possíveis desdobramentos da configuração política do estado de São Paulo no cenário nacional. Partimos do resultado das disputas pelo governo estadual e Senado, passamos pela composição partidária dos parlamentares eleitos por São Paulo para a Câmara dos Deputados e para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por fim examinaremos a relação entre o governador eleito, Tarcísio de Freitas, e a campanha presidencial de Flávio Bolsonaro.

## Resultados eleitorais – Governo do estado e Senado

A vitória de Tarcísio com 62,65% dos votos válidos não se distancia das últimas pesquisas de intenção de voto divulgadas. Nos boletins anteriores, utilizamos pesquisas nas quais seu percentual de votos totais dos entrevistados aparecia em torno de 40 a 52% a depender do instituto. Portanto, o resultado eleitoral de 54,91% dos votos totais ficou próximo do previsto pelas pesquisas. A divulgação de quase 63%, opção que considera somente votos válidos, transmite a impressão de uma vitória ainda mais expressiva. Institutos como Quaest, que apresentam formas de mensuração de votos brancos e nulos, já previam o percentual de votos válidos próximos a 60% ainda no primeiro turno.

A chapa conseguiu vitória integral no pleito de 2026: seu vice Felício Ramuth (MDB) foi o 1º a ser reeleito em SP em 28 anos e ambos os candidatos ao Senado de sua chapa, Guilherme Derrite (PP) e André do Prado (PL), foram

<sup>28</sup> Graduanda em Ciências Sociais (IFCS-UFRJ)

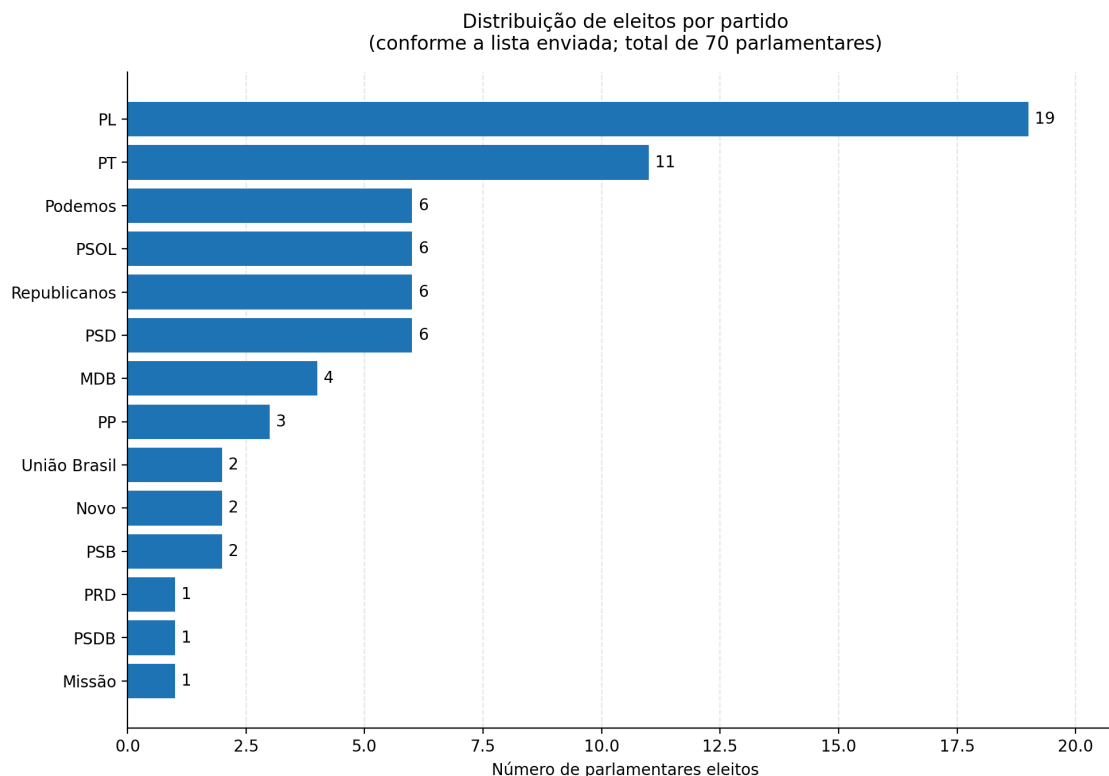
eleitos ultrapassando o último recorde de senador mais votado de Aloysio Nunes (PSB) em 2010 com mais de 11 milhões de votos. Derrite angariou o primeiro lugar com 30,59% dos votos válidos e teve mais de 13 milhões e 200 mil votos, enquanto André do Prado, foi eleito com 29,2% dos votos válidos e recebeu pouco mais de 12 milhões e 700 mil votos. Derrite e Prado formarão a bancada paulista com o senador Astronauta Marcos Pontes, integrante do Partido Liberal como Prado, com mandato vigente até 2031.

Guilherme Derrite antes mesmo de ser eleito já afirmava que não votaria em Davi Alcolumbre (União) por falta de compromisso deste com a pauta do impeachment no STF. Já André do Prado, acusado de não ser “tão bolsonarista como quer fingir que é” pelo desistente Ricardo Salles (Novo), quando questionado sobre o tema afirma que apoia o impeachment de qualquer ministro que cometa um crime de responsabilidade e reafirma que tal posição já aparece na constituição federal.

O resultado instituído no senado paulista compõe parte do cenário nacional e contribui para uma jornada de enfrentamento institucional ao Supremo Tribunal Federal, órgão com problemas de legitimidade social até anteriores à associação de seus membros ao caso Master.

## Composição partidária da bancada paulista no Congresso Nacional

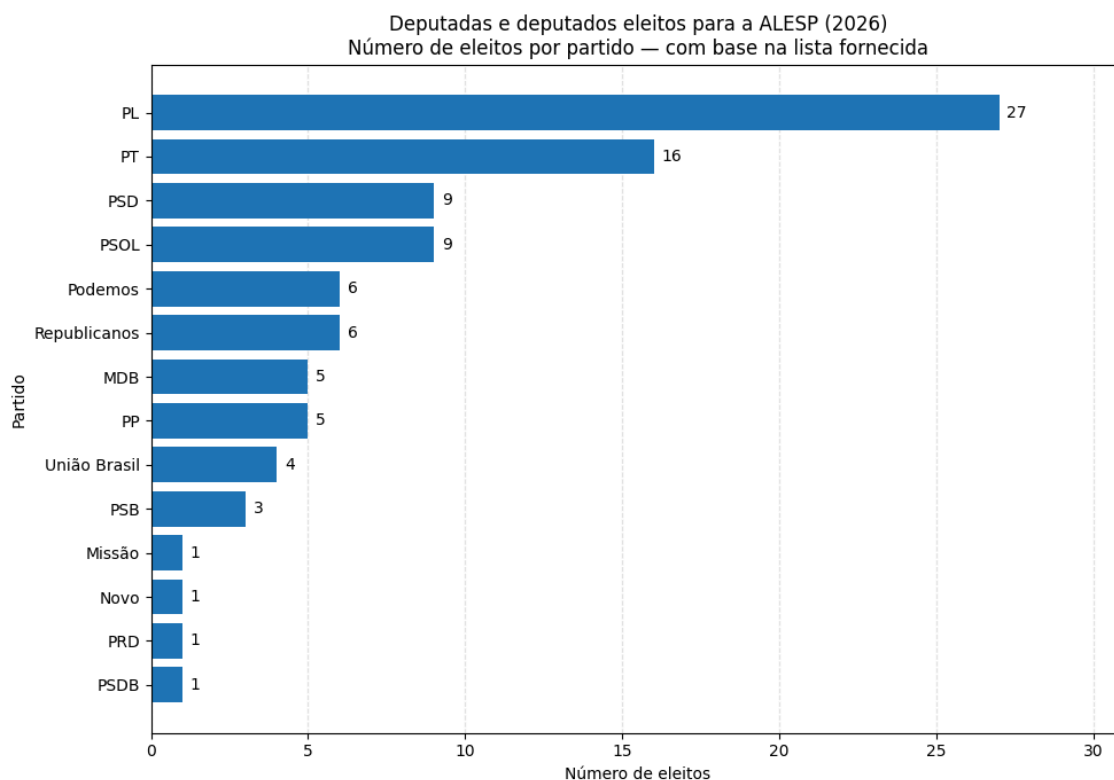
Com a distribuição das 70 cadeiras paulistas na Câmara dos Deputados permite identificar a composição partidária da representação do estado de São Paulo e possíveis consequências para as articulações políticas nacionais e decisões que representam o governo estadual no âmbito nacional. O vínculo que Tarcísio fortaleceu com Flávio Bolsonaro na segunda metade da campanha pode indicar um período de aliança com os representantes do bolsonarismo no congresso, presumivelmente representados no gráfico abaixo como os integrantes do Partido Liberal. Outro elemento para a compreensão do estabelecimento de alianças entre candidatos eleitos no congresso e o atual governador eleito é relevância dos valores significativos de recursos orçamentários a serem gastos em emendas no estado.



Fonte: elaboração própria, com auxílio de IA, a partir da lista disponibilizada pelo TRE - SP.

## Composição partidária da ALESP e consequências para o governo Tarcísio

A composição da Assembleia Legislativa, com 94 parlamentares eleitos, é elemento central para avaliar as condições políticas do 2º mandato de Tarcísio. A maioria governista será de 69% da bancada, enquanto a oposição ao governador eleito, formada por PT, PSOL E PSB terá apenas 28 deputados. A distribuição partidária dos eleitos pende ainda mais para a formação de uma maioria vinculada a extrema direita bolsonarista com a bancada do PL saindo de 19 para 27 parlamentares, o que coaduna com o movimento de subordinação a ala extremada que Tarcísio precisará ter para se manter alinhado com o legislativo também a nível nacional na Câmara dos Deputados.



Fonte: elaboração própria com auxílio de IA a partir de lista divulgada pela ALESP

## Tarcísio de Freitas, Flávio Bolsonaro e o cenário nacional

A reeleição de Tarcísio de Freitas em São Paulo e a candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro reforçam a importância da articulação entre lideranças estaduais e nacionais para a organização da direita. Embora Tarcísio tenha concentrado sua campanha inicial na disputa estadual e evitado uma nacionalização mais explícita, por proximidade temporal aos escândalos do banco Master com Flávio, sua relação com o bolsonarismo se evidenciou ao longo do processo eleitoral.

No segundo turno presidencial, o governador declarou apoio incondicional a Flávio e afirmou que se empenharia em sua campanha tanto em São Paulo quanto em outros estados, caso sua participação fosse considerada útil. Além dele, seu partido Republicanos declarou apoio à candidatura presidencial de Bolsonaro. Tarcísio age ainda como um articulador na campanha nacional e para além de seu partido, organiza uma aliança com Podemos e MDB neste 2º turno.

A relevância dessa aproximação se relaciona ao peso eleitoral de São Paulo e à posição institucional ocupada por Tarcísio. O estado constitui um espaço estratégico para a disputa presidencial, não apenas pelo tamanho do colégio eleitoral paulista, mas pela capacidade de articulação política de seu governador com prefeitos, parlamentares e dirigentes partidários. O apoio de Tarcísio amplia a capilaridade da candidatura de Flávio e sua aproximação não significa subordinação automática do governador ao bolsonarismo, por Tarcísio possui capital político próprio, consolidado pela reeleição, sua posição pode favorecer a negociação de espaço e influência nas articulações nacionais.

À luz da composição do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa de São Paulo, a ampliação do PL e a formação de uma base governista expressiva na Alesp oferecem condições favoráveis à continuidade da agenda de Tarcísio, ao mesmo tempo que reforçam a presença parlamentar da direita no estado. Os resultados eleitorais de 2026 apontam para a consolidação de São Paulo como espaço importante na reorganização política da direita brasileira.

## Referências

GAZETA DO POVO. Derrite rejeita Alcolumbre e diz que novo presidente do Senado deve priorizar impeachment no STF. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/sao-paulo-2026/derrite-rejeita-alcolumbre-e-diz-que-novo-presidente-do-senado-deve-priorizar-impeachment-no-stf/>.

G1. 'Me sinto bolsonarista, sim, porque tenho os princípios do presidente', diz André do Prado.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2026/noticia/2026/08/21/me-sinto-bolsonarista-sim-porque-tenho-os-principios-do-presidente-diz-andre-do-prado.ghtml>.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. Eleições 2026: veja as deputadas e os

deputados federais eleitos por São Paulo. Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/eleicoes-2026-veja-as-deputadas-e-os-deputados-federais-eleitos-por-sao-paulo>.

UOL NOTÍCIAS. Alesp: Tarcísio terá maioria na Câmara estadual com apoio de partidos.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/10/04/alesp-tarcisio-tera-maioria-na-camara-estadual-com-apoio-de-partidos.htm>.

CNN BRASIL. Alesp: PL sobe de 19 para 27 deputados e federação do PSDB garante uma vaga.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/alesp-pl-sobe-de-19-para-27-deputados-e-federacao-do-psdb-garante-uma-vaga/>.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Eleições 2026: confira lista dos 94 deputados estaduais eleitos para a 21ª Legislatura da Alesp. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?01/10/2026/eleicoes-2026--confira-lista-dos-94-deputados-estaduais-eleitos-para-a-21--legislatura-da-alesp>.

**CNN BRASIL.** Tarcísio diz que vai dar apoio incondicional a Flávio durante a campanha. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/tarcisio-diz-que-vai-dar-apoio-incondicional-a-flavio-durante-a-campanha/>.

**FOLHA DE S. PAULO.** Republicanos oficializa apoio a Flávio Bolsonaro no segundo turno da eleição presidencial. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/republicanos-oficializa-apoio-a-flavio-bolsonaro-no-segundo-turno-da-eleicao-presidencial.shtml>.

**COUTO, Cláudio; ABRUCIO, Fernando Luiz; TEIXEIRA, Marco Antonio.** O caleidoscópio eleitoral de 2026: eleições congressuais, federalismo e disputa presidencial. Estudos Avançados, v. 40, n. 117, maio/ago. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2026.40117.002>.

# Rio de Janeiro

Láiza Kinaipp<sup>29</sup>

## Resultados do primeiro turno contrariam projeções e reforçam força da direita no Rio

O primeiro turno das eleições de 2026 evidenciou a força da direita e do bolsonarismo no Rio de Janeiro, expressa na eleição de Carlos Portinho (PL) e Carlos Jordy (PL) para o Senado e na declaração de Douglas Ruas (PL) como governador após a retotalização dos votos determinada pela Justiça Eleitoral. Os resultados também contrastaram com parte das projeções divulgadas ao longo da campanha, que indicavam Eduardo Paes (PSD) na liderança da disputa estadual e apontavam cenários competitivos para as duas vagas ao Senado. Na corrida presidencial, a diferença entre pesquisas e urnas também chamou atenção: enquanto a Quaest indicava empate técnico entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), o resultado nacional colocou Flávio à frente, com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. No Rio, a vantagem do candidato do PL foi ainda maior, com 53,05%, ante 39,39% do petista.

## Governador do estado: Paes e Ruas concentram a disputa, mas decisão judicial redefine o resultado

Na disputa pelo governo do Rio de Janeiro, as últimas pesquisas antes do primeiro turno indicavam Eduardo Paes (PSD) na liderança, enquanto Douglas Ruas (PL) apresentava crescimento nas intenções de voto. Na Quaest, Paes passou de 39% em 8 de setembro para 34% em 29 de setembro, enquanto Ruas

<sup>29</sup> Láiza Kinaipp é graduanda em Ciências Sociais pela UFRJ

avançou de 18% para 25% no mesmo período. Outros levantamentos, como RealTime Big Data e Datafolha, também registraram diferenças menores entre os dois candidatos. Garotinho (Republicanos) aparecia com cerca de 8% nas pesquisas, embora sua situação jurídica perante o TSE já representasse um risco para a validade de sua candidatura e dos votos recebidos.

O resultado da disputa pelo governo do Rio de Janeiro foi alterado pela decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que manteve o indeferimento da candidatura de Garotinho e determinou a anulação dos 274.411 votos recebidos por ele. Com a exclusão desses votos do cálculo dos votos válidos, Douglas Ruas (PL), que havia obtido 49,27% na apuração inicial, ultrapassou a marca de 50%, dispensando a realização do segundo turno. A decisão foi tomada após o tribunal reconhecer que Garotinho permanecia com os direitos políticos suspensos em razão de uma condenação por improbidade administrativa. A retotalização dos votos formalizou o resultado que declarou Ruas eleito no primeiro turno.

Após a decisão do TSE, Eduardo Paes contestou o resultado e recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF), buscando preservar a possibilidade de realização do segundo turno. Zanin negou a medida cautelar. O ministro apontou que o recurso extraordinário contra a decisão do TSE ainda não havia sido apresentado e que não existia análise de admissibilidade pela Justiça Eleitoral. A decisão de Zanin não julgou definitivamente o mérito do argumento de Paes sobre os votos de Garotinho, mas negou o pedido cautelar por questões processuais.

Em 19 de outubro, uma nova movimentação judicial manteve a controvérsia em aberto. Por isso, a situação não deve ser apresentada como definitivamente encerrada em 20 de outubro, sem a atualização do andamento do processo e de seus possíveis efeitos sobre a realização do segundo turno.

Até 20 de outubro, a retotalização dos votos havia declarado Douglas Ruas (PL) eleito no primeiro turno, mas a contestação judicial apresentada por Paes exigia cautela ao tratar o resultado como definitivamente consolidado. Nesse contexto, Ruas, candidato apoiado por Flávio Bolsonaro, contrariou as pesquisas de intenção de voto apresentadas ao longo da campanha eleitoral, que apontavam Eduardo Paes (PSD) na liderança e indicavam a possibilidade de

um segundo turno. O resultado evidencia a força eleitoral da direita no estado, embora não seja suficiente, isoladamente, para comprovar uma tendência de crescimento do eleitorado bolsonarista nos últimos dias de campanha.

## A formação do Senado

O Rio de Janeiro, terceiro maior colégio eleitoral do Brasil, com 12,8 milhões de eleitores, contou com 17 candidatos ao Senado nas eleições de 2026. Na disputa pelas duas vagas, as últimas pesquisas apresentaram um cenário competitivo entre Benedita da Silva (PT), Carlos Portinho (PL) e Carlos Jordy (PL). Enquanto o Datafolha apontava Benedita na liderança, com 26% das intenções de voto, a Quaest registrava Portinho à frente, com 23%, e a AtlasIntel indicava Jordy com 24,8%. A divergência entre os levantamentos evidenciava a ausência de uma liderança consensual e a competitividade entre os candidatos, com destaque para a presença de dois nomes ligados ao PL entre os principais concorrentes.

O resultado das urnas, porém, confirmou a força da direita e do bolsonarismo no território fluminense. Carlos Portinho foi reeleito, com 26,77% dos votos válidos, enquanto Carlos Jordy conquistou a segunda vaga, com 24,56%. Benedita da Silva, apesar de liderar as intenções de voto no levantamento do Datafolha, terminou em terceiro lugar, com 20,22%, ficando de fora da composição do Senado. Assim, a disputa pela segunda vaga deu lugar à vitória dos dois candidatos do PL, que garantiu ambas as cadeiras em disputa e ampliou a presença do partido na representação política do estado.

## Segundo turno e as principais movimentações no Rio de Janeiro

A disputa pelo pleito no âmbito estadual no Rio de Janeiro evidenciou a força da direita no território fluminense, com o PL conquistando o governo do estado e as duas vagas ao Senado. No segundo turno presidencial, o Sudeste ganhou destaque com mobilizações políticas e estudantis em apoio tanto a Lula (PT) quanto a Flávio Bolsonaro (PL).

Desde a redemocratização, o candidato que terminou o primeiro turno na liderança também venceu o segundo. Em 2026, porém, Flávio Bolsonaro chegou à etapa final com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula, uma das menores diferenças já registradas. Diante desse cenário, os dois candidatos intensificaram suas movimentações na região. Lula incluiu o Rio de Janeiro em sua agenda, com compromissos previstos na capital e em Nova Iguaçu, enquanto apoiadores realizaram atos na capital e em Niterói, além de mobilizações estudantis no Centro do Rio, como na Segunda-Feira (12) feriado da Nossa Senhora de Aparecida, que estudantes e trabalhadores lotaram a praia de Copacabana em plena luz do dia, em seguida, marcaram presença nos Arcos da Lapa.

Flávio Bolsonaro também ampliou sua presença no estado após a vitória de Douglas Ruas (PL) na disputa pelo governo fluminense. Em 10 de outubro, participou de uma carreata em São Gonçalo ao lado de Ruas, onde destacou a ligação política com o ex-presidente Jair Bolsonaro. No mesmo período, também compareceu a um evento religioso no Maracanãzinho. As agendas mostram a mobilização dos dois candidatos no território fluminense, em meio a uma disputa nacional acirrada.

Na pesquisa Datafolha divulgada em 13 de outubro, Flávio aparece com 49% das intenções de voto, contra 45% de Lula. Nos votos válidos, os percentuais são de 52% e 48%, respectivamente. A pesquisa BTG/Nexus apresentou os mesmos percentuais de votos válidos. Embora Flávio apareça numericamente à frente, ambos os levantamentos registram empate técnico dentro da margem de erro de dois pontos percentuais. Ainda não há, nas fontes consultadas, dados estaduais recentes que permitam medir o impacto dessas mobilizações sobre a intenção de voto dos fluminenses.

## Conclusão

O primeiro turno das eleições de 2026 evidenciou a força da direita no Rio de Janeiro, com o PL conquistando as duas vagas ao Senado e Douglas Ruas sendo declarado eleito para o governo estadual após a retotalização dos votos. A contestação judicial apresentada pelo PSD ao STF, entretanto, exige

cautela ao tratar como definitivamente encerrada a disputa pelo governo estadual. Os resultados também contrariaram parte das projeções das pesquisas de intenção de voto, especialmente na disputa pelo governo e na composição do Senado. No cenário nacional, a vantagem de Flávio Bolsonaro sobre Lula no primeiro turno, mais expressiva no eleitorado fluminense, reforça a relevância do estado para a disputa presidencial. Nesse contexto, o segundo turno representa uma nova etapa de mobilização política, na qual o Rio de Janeiro permanece como território estratégico para os dois candidatos.

## Referências e fontes

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2026/noticia/2026/10/09/paes-aceita-decisao-da-justica-ruas-deve-ser-declarado-governador-do-rj-entenda.ghtml>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/10/08/rio-de-janeiro-garotinho-tem-votos-anulados-e-douglas-ruas-sera-declarado-governador-eleito>

<https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/flavio-visita-3-regioes-e-lula-foca-sudeste-em-penultima-semana-da-eleicao/>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/10/03/flavio-bolsonaro-encerra-ultimo-ato-de-campanha-no-rio-em-frente-a-igreja.amp.htm>

# Minas Gerais & Espírito Santo

Lis Braz<sup>30</sup>

O presente boletim tem como objetivo a leitura dos resultados das eleições de Minas Gerais e Espírito Santo, além do monitoramento do segundo turno das eleições estaduais no estado capixaba. Serão analisados, com isso, os comportamentos dos candidatos após o primeiro resultado eleitoral de ambas as regiões e as estratégias de campanha de Lorenzo Pazolini (Republicanos) e Ricardo Ferraço (MDB), que disputam o segundo turno no Espírito Santo. Para tanto, serão analisadas principalmente as campanhas e depoimentos dos candidatos dos estados, suas estratégias políticas e o que isso significa local e nacionalmente.

Com a conquista republicana em Minas Gerais, o campo conservador reforça suas alianças com o governador eleito. Paralelamente, no estado capixaba, Ricardo Ferraço (MDB) e Lorenzo Pazolini (Republicanos) seguem disputando, ainda que com uma vitória expressiva de Pazolini no primeiro turno. Com isso, verifica-se a hipótese central do boletim anterior – na qual os candidatos que fugiram da polarização nacional no primeiro turno buscariam, no segundo, um alinhamento mais explícito com os campos dos presidencialistas.

## Minas Gerais

No estado mineiro, a eleição para governador foi decidida no primeiro turno. Cleitinho Azevedo (Republicanos), congruente com as últimas pesquisas

<sup>30</sup> Graduanda de Ciências Sociais IFCS/UFRJ.

de intenção de voto, conquista o posto. Como esperado, Patrus Ananias (PT), em segundo lugar, seguido de um Com uma vitória expressiva e vinculada, sobretudo na reta final do primeiro turno, a candidatos bolsonaristas, tal corrente pode efetivamente se estabelecer no estado de Minas Gerais. Acompanhando a campanha de Flávio Bolsonaro (PL), o eleito republicano pode ser uma peça importante de convencimento e palanque para o povo mineiro. Visto que são o segundo maior colegio eleitoral do país, com 16.377.659 eleitores com uma figura com essa magnitude vinculada tao explicitamente tal a espectro, pode vir a ser algo decisivo nacionalmente.

|            | Cleitinho Azevedo (Republicanos) | Patrus Ananias (PT) | Flávio Roscoe (PL) |
|------------|----------------------------------|---------------------|--------------------|
| Resultados | 55,40%                           | 26,34%              | 6,97%              |

Fonte: A autora, a partir dos dados do TSE.

No Senado, no entanto, venceram Marília Campos (PT) e Domingos Sávio (PL), indicando claramente a divisão ideológica em Minas. O dado é relevante porque mostra que a votação de Cleitinho, de caráter muito pessoal, não se converte automaticamente em votos para toda a direita.

### Pós-primeiro turno e nacionalização de Cleitinho

Durante a campanha, a relação de Cleitinho com o bolsonarismo foi ambígua. O senador declarou apoio a Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência ainda em janeiro, mas a demora em confirmar a própria candidatura e o impasse com o Republicanos levaram o PL a lançar Flávio Roscoe (PL), o que o impediu de dividir palanque com o presidenciável no primeiro turno. Mesmo assim, em debate em agosto, ele afirmou não ser neutro, ao mesmo tempo em que disse que sentaria para conversar com Lula caso o petista fosse reeleito. Sua marca era a de outsider antissistema, de origem humilde, com o lema de "menos Estado e mais povo", e não a de quadro partidário do bolsonarismo.

O que muda depois de 4 de outubro é a escala em que o governador eleito se posiciona. Em 8 de outubro, Cleitinho encontrou Flávio Bolsonaro para gravar um vídeo cuja finalidade, segundo ele, era mostrar que Minas está com o candidato. Sem o impedimento partidário do primeiro turno, afirmou que os dois farão palanque juntos no segundo, e sustentou que, se Flávio já venceu em

Minas na primeira votação, repetirá o resultado e confirmará o papel do estado como decisivo na eleição. A leitura é coerente com o peso do segundo maior colégio eleitoral do país e com a ideia de que desde a redemocratização, ninguém chegou à Presidência sem vencer em Minas. O movimento também alcança os adversários do primeiro turno: Patrus Ananias (PT) passou a usar as redes sociais para fazer o máximo de propaganda política que pode pela eleição de Lula, e Flávio Roscoe apareceu ao lado de Cleitinho afirmando que os dois serão aliados e parceiros durante o governo, o que mostra ambos reorganizando suas posições em torno da disputa presidencial.

O conteúdo do discurso pós-eleitoral também se nacionaliza. Para Cleitinho, a principal queixa do eleitor é o custo de vida e credita o atual presidente a situação. Acrescenta que Lula (PT) deveria ter buscado a pacificação do país e se apresenta como um futuro "governador de pacificação". Sobre Flávio, destaca a convivência de quatro anos no Senado e o descreve como "humilde, ponderado e equilibrado", perfil que, na sua avaliação, o levou ao segundo turno e que deve ser preservado para vencer. Nota-se que a nacionalização se fortifica discursivamente com a estratégia de um candidato que se apresenta como "menos ideológico" do que seus aliados.

Há ainda uma dimensão pragmática. Cleitinho afirma que não pedirá cargos nem espaço no eventual governo de Flávio e que sua única solicitação é a revisão da dívida de Minas com a União, hoje na casa dos R\$ 200 bilhões, tema que, segundo ele, Flávio se comprometeu a discutir. O vice-governador eleito, Luís Eduardo Falcão, reforça que a renegociação é vital, sob pena de o estado se tornar incapaz de investir e passar a apenas pagar salários. A nacionalização de Cleitinho, portanto, não é apenas ideológica mas é também uma estratégia de governabilidade, que vincula o destino fiscal de Minas ao resultado da eleição presidencial.

## Espírito Santo

No Espírito Santo, ainda há espaço para mudanças. Pazolini vence numericamente no primeiro turno, porém – por pouco – não o conquista na primeira tentativa. Com, de um lado, a conquista dos eleitores bolsonaristas e,

de outro, certa neutralidade nas falas, Pazolini persuade o eleitorado capixaba vertiginosamente na escolha na urna. Com uma vantagem de 17 p.p. para Flávio Bolsonaro frente a Lula, é possível testar a hipótese, após o resultado do segundo turno, de se nos municípios de maior votação de Flávio também terão maior votação a Pazolini. De acordo com tal movimento, os governos de continuidade, que representavam uma frente de tradicionalidade – seja no centro ou na centro-direita – aos poucos, perdem força.

|            | Lorenzo Pazolini (Republicanos) | Ricardo Ferraco (MDB) | Helder Salomão (PT) |
|------------|---------------------------------|-----------------------|---------------------|
| Resultados | 49,65%                          | 34,06%                | 15,32%              |

Fonte: A autora, a partir dos dados do TSE.

Com uma distância menor do que o esperado para o segundo colocado, Renato Casagrande (PSB) conquista seu posto no Senado com 31,98% dos votos. Evair de Melo (Republicanos), se elege em segundo lugar, seguido de Maguinha Malta (PL), com mais de 10% de diferença entre os nomes. O eleitorado, dessa forma, teve escolhas partidárias e ideológicas distintas. Além disso, a vantagem expressiva de Evair de Melo frente a Maguinha Malta pode representar o processo de contenção, na campanha republicana, da presença do PL na chapa e coalizão.

## Novas estratégias e alianças

O primeiro movimento após o resultado foi de rearranjo de apoios. Podemos e União Brasil, partidos que integravam a chapa de Ferraco, anunciaram apoio a Pazolini, e o Novo também se somou à candidatura do republicano. Em todos os casos, as decisões foram tomadas pelas lideranças nacionais das legendas, e não pelas direções regionais, o que confirma parte da hipótese central do boletim e indica a nacionalização do debate local.

Pazolini, por sua vez, busca aproximação com Flávio Bolsonaro. Nas redes sociais, aparece tanto ao lado dele quanto de Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador reeleito em São Paulo, e faz alusões diretas ao candidato do PL, aproximando-se bastante do bolsonarismo. Além disso, no dia 17/10, em Vitória, Pazolini participou de um ato de rua com Flávio Bolsonaro, Tarcísio de Freitas, Nikolas Ferreira (PL), Magno Malta (PL) e outras lideranças,

corroborando com a conexão direta com o presidenciável. No horário eleitoral na TV, entretanto, o discurso é outro: ressalta a conexão com o povo e os feitos de sua administração em Vitória, em tom pouco diferente do que adotou até então. A campanha opera, portanto, em dois registros, sendo um explicitamente alinhado ao bolsonarismo nas redes, e outro administrativo e personalista na televisão. Pazolini também não compareceu ao debate promovido pela A Gazeta e pela CBN, e Ferraço, com isso, foi entrevistado. O movimento pode indicar o aproveitamento da vantagem obtida no primeiro turno e a preferência do republicano por ambientes controlados, sem embate direto.

Do outro lado, o PT se pronunciou para que o eleitorado não vote em candidatos alinhados ao bolsonarismo, o que oferece a Ferraço um apoio apenas consequencial, sem aliança formal. Ferraço, por sua vez, ainda não se alinhou ideologicamente a nenhum dos lados e afirma considerar positivo que o Espírito Santo fique de fora da "brigalhada ideológica". Sua campanha aproveita cortes do debate para divulgar propostas em posts no Instagram, exalta a família nas redes e publica vídeos com o povo. Também usa a máquina estatal, com a formação de 500 soldados militares, que traz o tema da segurança pública de maneira mais explícita à campanha. Além disso, Ferraço tem atacado mais Pazolini, prometido as próximas ações da gestão e ressaltado que obras em andamento exigem a continuidade do governo situacionista. Houve ainda a troca do coordenador de campanha, sinal de ajuste de rota após o resultado desfavorável.

Os planos e propostas de governo dos dois candidatos são semelhantes, e o que difere são as estratégias de efetivação e o nível de detalhamento. A estratégia de novidade de Pazolini, contraposta à "velha política" atribuída a Ferraço, pode ter ganhado força, num contexto em que figuras mais jovens que insistem na ideia de novidade têm ganhado espaço no Brasil. A onda bolsonarista pode ter ajudado nos resultados, mas talvez não de forma profunda e exclusiva, uma vez que o republicano não recorreu a essas parcerias ao longo da campanha do primeiro turno. É por isso que a aproximação com Flávio no segundo turno merece atenção: ela indica que Pazolini passou a considerar o capital nacional útil para consolidar uma vantagem que já tem.

Nesse cenário, a leitura para o segundo turno é de favoritismo de Pazolini, que ficou a menos de 0,4 p.p. da vitória no primeiro turno e soma o apoio de três partidos da chapa adversária. Ferraço depende de capturar o eleitorado de Helder Salomão (15,32%) sem se identificar com o campo petista e de convencer parte dos eleitores de centro-direita de que a continuidade é mais segura do que a renovação. O próprio dilema do candidato, que rejeita a polarização enquanto recebe apoio consequencial de um dos polos, ilustra a dificuldade de manter uma posição de centro quando a disputa nacional organiza as decisões locais.

## Considerações finais

A leitura conjunta dos dois estados reforça a hipótese central do boletim: o debate local tende a ser reorganizado pela polarização nacional entre Lula e Flávio Bolsonaro, ainda que por caminhos distintos. Em Minas, a nacionalização é feita pelo vencedor. Cleitinho, que no primeiro turno se apoiou em sua imagem pessoal e antissistema e não teve palanque comum explícito com Flávio, passa a atuar como cabo eleitoral do presidenciável assim que a eleição estadual está resolvida, e converte esse apoio em pauta de governo, com a renegociação da dívida do estado. No Espírito Santo, a nacionalização é feita por quem busca consolidar a vantagem. Pazolini aproxima-se de Flávio e de Tarcísio nas redes, enquanto mantém na televisão um discurso de gestão e proximidade com o povo, e o rearranjo de apoios partidários é decidido por lideranças nacionais.

O principal contraponto é Ferraço, que tenta sustentar uma posição fora da "brigalhada ideológica", mas se vê empurrado para um dos polos pelo apoio consequencial do PT. Seu caso mostra os limites do discurso de centro em disputas em que as direções nacionais dos partidos organizam as alianças. Ao mesmo tempo, os resultados para o Senado em ambos os estados indicam que a vitória da direita não é homogênea visto que em Minas, o eleitorado elegeu uma petista ao lado de um pelista, e no Espírito Santo, cerca de 30% do eleitorado ainda sinaliza apoio à continuidade, representada por Casagrande. A direita bolsonarista se consolida, portanto, em estados heterogêneos, o que

pode sugerir que seus candidatos mais bem-sucedidos, ainda que se aproximando do bolsonarismo *a posteriori*, não tiveram esse mecanismo como responsável por seu sucesso. Vide os discursos que combinaram o capital nacional com personalismo e discurso local, como o outsider antissistema mineiro e o prefeito que se vende como novidade.

Nacionalmente, Minas Gerais permanece como termômetro simbólico, com um governador eleito que promete empenhar seu palanque, e o Espírito Santo mostra que mesmo estados de eleitorado menor passam a ser lidos pelo prisma da disputa presidencial. O desfecho do segundo turno capixaba, em 25 de outubro, será um teste adicional. Caso Pazolini confirme o favoritismo, a hipótese de que a polarização nacional organiza as escolhas locais ganhará mais um indício; se Ferraço conseguir virar o resultado, ficará evidente que a rejeição à polarização e a defesa da continuidade ainda têm espaço no eleitorado.

## Fontes

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/cleitinho-azevedo-republicanos-e-eleito-governador-de-minas-gerais>

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/06/25/marilia-campos-diz-que-candidatura-propria-do-pt-ao-governo-de-mg-e-equivoco.ghtml>

<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/apuracao/1turno/votos-por-estado/es/senador/?cidade=56227>

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/06/25/marilia-campos-diz-que-candidatura-propria-do-pt-ao-governo-de-mg-e-equivoco.ghtml>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/vitor-vogas/paulo-hartung-declara-apoio-a-evair-de-melo-para-senador-0926>

[https://tribunaonline.com.br/coluna/plenario/coincidencias-sobre-novos-apoios-a-pazolini-332630?home=espirito\\_santo](https://tribunaonline.com.br/coluna/plenario/coincidencias-sobre-novos-apoios-a-pazolini-332630?home=espirito_santo)

<https://veja.abril.com.br/politica/republicanos-mira-tres-governos-no-sudeste-e-avanca-nas-costuras-politicas-no-espirito-santo/>

<https://www.folhavoria.com.br/eleicoes/davi-esmael-defende-a-inclusao-pcd-e-o-projeto-de-pazolini-conheca-o-deputado-estadual-eleito/>

<https://g1.globo.com/es/espirito-santo/eleicoes/2026/noticia/2026/10/07/pazolini-articula-apoio-em-brasilia-e-ferraco-reune-prefeitos-no-inicio-do-2o-turno-das-eleicoes-para-o-governo-do-es.ghtml>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/vitor-vogas/o-que-explica-o-crescimento-de-pazolini-na-fim-do-1-turno-na-quaest-1026>

<https://www.folhavoria.com.br/politica/podemos-nacional-declara-apoio-a-pazolini-mesmo-com-sigla-na-coligacao-de-ricardo/>

<https://eshoje.com.br/politica/bastidores-da-politica/2026/10/costura-politica-pazolini/>

<https://eshoje.com.br/politica/2026/10/coligacao-pazolini-cassacao/>

<https://grafittinews.com.br/pazolini-x-ferraco-segundo-turno-coloca-frente-a-frente-dois-projetos-de-governo-com-muitas-semelhancas/>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/leticia-goncalves/debandada-aliados-de-ricardo-aparecem-ao-lado-de-pazolini-no-2-turno-1026>

[https://tribunaonline.com.br/coluna/plenario/disputa-por-aliancas-entre-pazolini-e-ricardo-ao-palacio-anchieta-esquenta-332513?home=espírito\\_santo](https://tribunaonline.com.br/coluna/plenario/disputa-por-aliancas-entre-pazolini-e-ricardo-ao-palacio-anchieta-esquenta-332513?home=espírito_santo)

[https://tribunaonline.com.br/coluna/plenario/sinais-nas-propagandas-politicas-de-pazolini-e-ricardo-332514?home=espírito\\_santo](https://tribunaonline.com.br/coluna/plenario/sinais-nas-propagandas-politicas-de-pazolini-e-ricardo-332514?home=espírito_santo)

<https://www.agazeta.com.br/colunas/leticia-goncalves/mais-um-partido-da-coligacao-de-ricardo-declara-apoio-a-pazolini-1026>

<https://www.agazeta.com.br/es/politica/pazolini-reune-aliados-em-brasilia-apos-terminar-1-turno-na-lideranca-1026>

<https://eshoje.com.br/colunistas/fernando-carreiro/2026/10/crescimento-de-pazolini/>

<https://www.seculodiario.com.br/socioeconomicas/o-centrao-toma-cafe-com-a-extrema-direita/>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/leticia-goncalves/ricardo-muda-pontualmente-o-discurso-e-diz-que-nao-esta-atras-de-like-1026>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/leticia-goncalves/voto-ricanaro-a-aposta-do-general-de-ricardo-para-virar-o-jogo-no-es-1026>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/leticia-goncalves/com-a-maquina-na-mao-e-o-apoio-de-casagrande-por-que-ricardo-ficou-para-tras-1026>

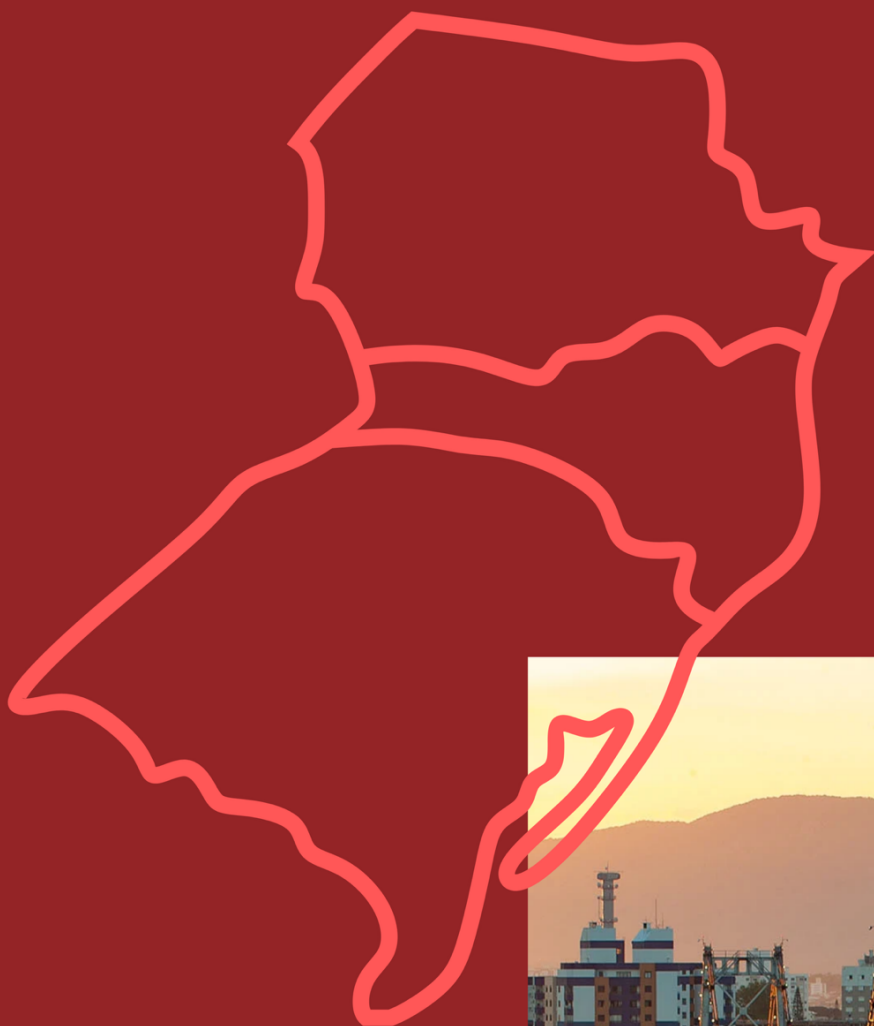
<https://www.agazeta.com.br/colunas/leticia-goncalves/como-evair-de-melo-quase-superou-casagrande-e-conquistou-o-senado-1026>

<https://g1.globo.com/google/amp/es/espírito-santo/videos-bom-dia-es/video/pazolini-vai-a-vila-velha-e-fala-sobre-mobilidade-urbana-15053349.ghtml>

<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/eleicoes/2026/noticia/2026/10/05/veja-as-cidades-onde-lorenzo-pazolini-e-ricardo-ferraco-ganharam-mais-votos-no-espírito-santo.ghtml>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/vitor-vogas/pt-decidiu-saiba-qual-e-a-posicao-oficial-do-partido-sobre-ricardo-x-pazolini-1026>

# REGIAO SUL



Ponte Hercílio Luz, Florianópolis

# Sul

Sabryna Grasielly<sup>31</sup>

O presente boletim tem como objetivo apresentar os resultados eleitorais na disputa pelos governos estaduais da região sul do país, respectivamente, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O prognóstico geral é de consolidação da extrema-direita bolsonarista como força política dominante marcado pela eleição em primeiro turno de todos os candidatos desse campo político, reafirmando o avanço do conservadorismo e o estreitamento do espaço para correntes progressistas em todos os estados. Este boletim foi elaborado a partir do monitoramento de veículos de imprensa nacionais e regionais, pesquisas eleitorais e informações periodicamente publicada pelos partidos político e Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

## Paraná

O cenário eleitoral no Paraná se consolidou como prévia as pesquisas eleitorais, que apontavam para a vitória de Sérgio Moro (PL) para o governo estadual ainda no primeiro turno. O ex-senador foi eleito governador do Paraná no dia 4 de outubro com 50,10% dos votos válidos, o suficiente para evitar o segundo turno, totalizando 3.127.911 votos. Seguido por Sandro Alex (PSD) que registrou 25,37% e Requião Filho (PT) com 23,47%.

A ordem entre o segundo e o terceiro colocado contrariou a última pesquisa disponibilizada no boletim anterior, que mostravam Requião Filho à frente de Sandro Alex. O candidato do PSD apoiado pelo atual governador

<sup>31</sup> Sabryna Grasielly é graduanda em Ciência Política (UNIRIO)

Ratinho Júnior superou o adversário por cerca de 118 mil votos. Esse resultado é uma derrota para o grupo governista, Sandro Alex teve menos de 40% dos 4,24 milhões de votos que Ratinho Júnior recebeu em 2022. A disputa entre Moro e Sandro Alex se concentrou em quem era mais próximo do candidato à presidência Flávio Bolsonaro, enquanto Requião Filho apoiado pelo presidente Lula ficou sem participação direta no conflito.

O resultado da disputa pelo Senado segue o mesmo padrão da competição para o governo estadual, marcado pela eleição de candidaturas associadas a extrema-direita bolsonarista. Deltan Dallagnol (Novo) e Filipe Barros (PL) foram eleitos senadores pelo Paraná, com 25,14% e 27,25% dos votos válidos respectivamente. O desfecho contrariou as expectativas da maioria das pesquisas eleitorais quanto à segunda vaga, visto que apontava Gleisi Hoffmann como vencedora na segunda colocação. Apesar de Filipe Barros não aparecer entre os três primeiros colocadas nas intenções de voto anteriores, sua candidatura ganhou força nos últimos dias antes da eleição. Esse crescimento pode estar relacionado à sua proximidade com a família Bolsonaro e à identificação com pautas conservadoras, fatores que podem ter contruído para ampliar seu apoio entre os eleitores paranaenses historicamente alinhados a esse campo político.

Vale acrescentar, que apesar do Dallagnol ter conseguido votos suficiente para se eleger, a validação de sua candidatura permanece em análise, o julgamento definitivo do plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) avaliará se ele se enquadra ou não nos critérios de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa devido à cassação de seu mandato de deputado federal em 2023. A decisão da Corte não possui até o momento data marcada e definirá se ele poderá assumir e exercer o cargo a partir de 2027.

## Rio Grande do Sul

O cenário eleitoral no Rio Grande do Sul é o que mais se distancia da pesquisa disponibilizada no boletim anterior, que projetavam um segundo turno acirrado entre Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT). O cenário foi se alterando à medida que se aproximava o dia da eleição. Na véspera da votação,

em 3 de outubro, o último levantamento da Genial/Quaest já indicava uma migração nas intenções de voto, com crescimento de Zucco sobre os demais candidatos, sinalizando a possibilidade de uma vitória ainda no primeiro turno.

Luciano Zucco (PL) foi eleito governador no primeiro turno com 58,08% dos votos válidos, somando 3.518.058 votos, seguido de Juliana Brizola (PDT) com 31,65% e Gabriel Souza com 8,43%. O candidato do PL superou o teto projetado pelas pesquisas de intenção de voto, vencendo em 475 cidades do estado. Enquanto Brizola teve seu maior reduto na capital Porto Alegre, alcançou 47,78% dos votos válidos contra 43,94% de Zucco, no entanto, fora da capital Brizola venceu somente 22 dos 497 municípios gaúchos.

O resultado para o Senado refletiu o mesmo padrão visto na disputa pelo governo estadual: concentração do eleitorado em candidaturas alinhadas à extrema-direita bolsonarista. Com a vitória acirrada e simultânea de Sanderson (PL) e Marcel Van Hattem (Novo) com 30,11% e 30,08% dos votos válidos respectivamente. O desfecho contrariou as últimas pesquisas que apontavam Marcel Van Hattem e Manuela D'Ávila como mais bem posicionadas na disputa pelo Senado. No entanto, o cenário mudou na reta final da eleição, o último levantamento da Quaest divulgado em 03 de outubro, mostrava Sanderson com 25%, Marcel Van Hattem com 22% e Manuela D'Ávila com 20% das intenções de voto. Esse resultado inesperado pode também estar relacionado a identificação do candidato com bolsonarismo e a defesa de pautas conservadoras, historicamente comuns entre o eleitorado do estado.

## Santa Catarina

O cenário eleitoral em Santa Catarina se consolidou como previa as pesquisas eleitorais, que apontavam para a reeleição de Jorginho Melo (PL) para o governo estadual. O atual governador foi reeleito com 68,98% dos votos válidos, somando 2.942.386% suficiente para vencer em primeiro turno, seguido de Gelson Merísio (PSB) com 15,66% e João Rodrigues (PSD) com 13,35%.

Em 2022, o atual governador venceu o segundo turno contra Décio Lima (PT) com 70,77% dos votos válidos. Além da força natural de quem busca a reeleição, a vitória de Mello em primeiro turno foi favorecida pela incapacidade

da oposição de construir um candidato de amplo apelo no estado. Sem um nome competitivo capaz de furar a bolha conservadora, o campo progressista e a direita tradicional acabam dispersos, deixando o caminho livre para a manutenção do Partido Liberal (PL) à frente da Casa d'Agronômica.

O resultado da disputa pelo Senado espelha o mesmo padrão observado na corrida pelo governo estadual: o fortalecimento do Partido Liberal em Santa Catarina, evidenciado pela eleição de candidatos alinhados ao seu campo político. Carol de Toni (PL) foi a mais votada com 33,46%, e Carlos Bolsonaro (PL) ficou com a segunda vaga somando 25,35% dos votos válidos. Apesar de Carlos Bolsonaro ter ficado empatado tecnicamente com Esperidião Amin (PL) em alguns levantamentos anteriores, sua eleição é compatível com a força do bolsonarismo no eleitorado catarinense. Vale acrescentar que a mudança do domicílio eleitoral de Carlos Bolsonaro do Rio de Janeiro para Santa Catarina foi um dos movimentos mais criticados pela sua base eleitoral, gerando também diversos conflitos com lideranças locais tradicionais. Contudo, o peso do Partido Liberal (PL) e o alinhamento ideológico do estado com a família Bolsonaro contribuíram para consolidar sua candidatura e agora eleição no estado.

## Conclusão

De modo geral, a extrema-direita bolsonarista cresceu fortemente na Região Sul, embora os estados apresentem dinâmicas próprias. No Paraná, Sérgio Moro (PL) recebeu 50,10% dos votos, essa vitória mínima mostra que a hegemonia conservadora não se concentra em apenas uma candidatura. No Rio Grande do Sul, a expectativa era de uma disputa acirrada, mas Luciano Zucco (PL) obteve 58,08% dos votos, o que demonstra a força do campo conservador no estado. Por outro lado, Santa Catarina é o estado mais favorável a candidaturas bolsonaristas evidenciado pela vitória expressiva de Jorginho Mello (PL) com 68,98% dos votos válidos.

## Referências

<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/parana-2026/resultado-eleicoes-parana-sergio-moro-eleito-governador/>

<https://www.plural.jor.br/ratinho-nao-fez-sucessor-moro-pr-2026/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2026-10/tse-adia-julgamento-sobre-candidatura-de-deltan-dallagnol-ao-senado>

<https://www.brasildefato.com.br/2026/10/04/extrema-direita-vence-no-rs-com-eleicao-de-zucco-pl-no-primeiro-turno/>

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2026/noticia/2026/10/04/reultado-senado-rs.ghtml>

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2026/noticia/2026/10/03/quaest-rs-senado-3-outubro.ghtml>